

REVISTA EDIÇÃO 117 • ANO 15 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2020

Copagrill

50 Anos

Copagrill

O valor está
nas pessoas



**COPAGRIL,
CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA**
PÁGINAS 31 A 34

**A HISTÓRIA
DE QUEM FAZ HISTÓRIA**
PÁGINAS 35 A 38

**CONTROLE DE
DADOS NA SUINOCULTURA**
PÁGINAS 20 A 22

SHOW DE PRÊMIOS Copagrill 50anos



Acima de
R\$ **50,00**
em compras

=

01
cupom

O regulamento completo da campanha está disponível no site www.copagrill.com.br/showdepremios50anos

Para visualizar use a câmera do celular ou um app leitor de QR code



Certificado de autorização SECAP/MF Nº 06.006945/2019

Válido para compras: Lojas Agropecuárias Copagrill, Supermercados Copagrill e Postos de Combustíveis Copagrill.

Imagens ilustrativas. Certificado de autorização SECAP/MF Nº 06.006945/2019. Consulte o regulamento em www.copagrill.com.br/showdepremios50anos

SUMÁRIO

- 03 | EDITORIAL: 50 ANOS
- 04 | SHOW DE PRÊMIOS: PRIMEIRO SORTEIO DA CAMPANHA
- 06 | TABELAS: MELHORES PRODUTORES - JUNHO/JULHO/AGOSTO 2020
- 09 | VOLUMES DE CHUVAS: JUNHO/JULHO/AGOSTO 2020
- 10 | VAREJO: PARATI E COPAGRILL PREMIAM CLIENTES COM DUAS MOTOS
- 12 | AGRONÔMICO: ENFEZAMENTO DO MILHO ACENDE ALERTA NO CAMPO
- 16 | AGRONÔMICO: MANEJO PRÉ-SEMEADURA DA SAFRA VERÃO
- 20 | SUÍNOS: CONTROLE DE DADOS NA SUINOCULTURA
- 24 | COOPERATIVISMO: DIA C É MARCADO POR AÇÕES SOLIDÁRIAS
- 28 | PECUÁRIA LEITEIRA: TRIPANOSOMOSE BOVINA, QUE DOENÇA É ESSA?
- 31 | COPAGRILL 50 ANOS - RESUMO HISTÓRICO
- 35 | COPAGRILL 50 ANOS: A HISTÓRIA DE QUEM FAZ HISTÓRIA
- 40 | ENTREVISTA: FRANCISCO TURRA SE DESPEDE DA ABPA
- 42 | COOPERATIVISMO: JOVENS PLUGADOS E MULHERES INTERLIGADAS
- 44 | QUALIDADE: BPF PARA ALIMENTOS ARTESANAIS E COLONIAIS
- 46 | SAÚDE: A ALIMENTAÇÃO E O DESEMPENHO NOS EXERCÍCIOS FÍSICOS
- 48 | RECEITA: BOLO MARTA ROCHA COM DAMASCO E CROCANTE DE NOZES
- 50 | PASSATEMPO

Edição 117

50 anos

O ano de 2020 marca o cinquentenário da Copagrill, em especial o mês de agosto que passou, quando, no dia 9, completamos 50 anos de fundação. Evidentemente que, por tudo que está acontecendo no Brasil e no mundo em decorrência da pandemia do Coronavírus, a celebração está aquém daquilo que havíamos planejado e desejávamos.

Mas, mesmo com tudo que está acontecendo, não podemos deixar de lembrar e exaltar essa marca. São poucas as empresas que chegam aos 50 anos e por isso devemos nos orgulhar, isso mesmo, devemos – todos nós. Porque essa é uma biografia de uma cooperativa que surgiu da união de agricultores e durante toda a trajetória está alinhada com a história de milhares de produtores rurais, famílias e comunidades. Como também milhares de trabalhadores que se dedicaram e complementaram a história de desenvolvimento da Copagrill.

Todos, cada um em seu modo e em sua atividade, são fundamentais para essa conquista. O cuidado com a terra e com as plantas, o manejo e atenção com os animais, a dedicação de dia após dia, o desejo de fazer melhor e fazer mais... são inúmeros os momentos que vemos a mão forte do produtor rural, o capricho de quem produz muito mais que grãos e animais, é a devoção de quem fornece alimento. Alimento para nossas famílias e também para milhares de outras nos cinco continentes.

Surgimos da necessidade de segurança e desenvolvimento e hoje somos uma força para nossa região. Somos a força de todos, daqueles que começaram nossa história há 50 anos, daqueles que fazem parte da trajetória e também daqueles que estão chegando, como os jovens que serão os regentes dos próximos capítulos.

Apenas podemos agradecer, agradecer a todos que acreditam no cooperativismo e que são a marca da Copagrill, afinal nosso maior valor está nas pessoas! Muito obrigado!

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL COPAGRIL

Sede
Rua 9 de Agosto, 700 - Caixa Postal, 192
Fone: (45) 3284-7500
Marechal Cândido Rondon - Paraná

Unidades

Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Entre Rios do Oeste, Mercedes, Sub-Sede, São Clemente, São José das Palmeiras, Margarida, São Roque, Porto Mendes, Bela Vista, Iguiporã, Pato Bragado, Oliveira Castro, Quatro Pontes, Realeza, Nova Santa Rosa, Novo Sarandi - Toledo, no Paraná; Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí, no Mato Grosso do Sul.

Conselho de Administração

Ricardo Sílvio Chapla
Diretor-presidente
Elói Darcy Podkowa
Diretor-vice-presidente
Márcio Buss
Diretor-secretário

Conselheiros Vogais

José Resenberger
Cezar Luiz Petri
Jacir Joarez Cotica
Renato Borelli
Delmir Ohlweiler
Ademir Luis Griep
Vilson Fülber
Alexandre Ricardo Wickert

Conselho Fiscal

Efetivos
Valmor Francisco Kaiser
Gione Roberto Heck
Mauro Vanroo

Suplentes

Edson Luiz Sulzbach
Ademir Jasper
Arnildo Daronch

REVISTA Copagrill

A REVISTA COPAGRIL é uma publicação bimestral da Cooperativa Agroindustrial Copagrill. Artigos e opiniões de entrevistados não representam, necessariamente, a opinião da revista. Permitida a reprodução das informações aqui publicadas, desde que citada a fonte.

Conselho Editorial

Jornalista
Jean Michel Laureth
MTb 11276/PR

Diagramação / Revisão:
Jorgeano Rocha / Tainã Felipe Cerny

Fotografia:
Fernando Rodrigo Ames

Comercial:
Marketing Copagrill: (45) 3284 7646
Agromídia: (11) 5092 3305
Guerreiro Agromarketing: (44) 3026 4457

Impressão:
Gráfica Tuicial



PRIMEIRO SORTEIO DA CAMPANHA CONTEMPLA 60 GANHADORES

Em dezembro será realizado o segundo sorteio da campanha Show de Prêmios Copagril 50 anos

Em agosto a Copagril completou 50 anos e para celebrar essa conquista está em andamento a Campanha Show de Prêmios Copagril 50 anos. No sábado (08/08), véspera do cinquentenário de fundação (9 de agosto), foi realizado o primeiro sorteio da campanha e foram conhecidos 60 ganhadores, entre cupons específicos para cooperados e cupons para clientes gerais.

A campanha começou em janeiro de 2020 e se esten-

derá até dia 31 de dezembro de 2020, quando será realizado o segundo sorteio, completando os 121 prêmios. Cooperados e clientes que realizaram as compras nas Lojas, Supermercados e Postos Copagril, no valor acima de R\$ 50,00 puderam receber cupons da promoção. Todos os cupons depositados até a data estiveram concorrendo aos prêmios e também concorrerão ao segundo sorteio. Para serem válidos, os cupons devem ser preenchidos por completo conforme regulamento.



Um dos veículos Gol 0 km saiu para o associado Ilmar G. Fanslau, que trouxe a família para receber o prêmio



Lisangela Tholken, associada que ganhou a motocicleta Yamaha YBR Factor



CONFIRA A LISTA DOS GANHADORES



CUPONS AMARELOS

EXCLUSIVOS PARA ASSOCIADOS DA COPAGRIL

Forno elétrico: Ivany Maria Klein Kasper Simsen (Quatro Pontes)
Forno elétrico: Zelia Brum (Marechal Cândido Rondon)
Forno elétrico: Leandro Ludwig (Entre Rios do Oeste)

Refrigerador: Erenue Weber (Marechal Cândido Rondon)
Refrigerador: Arlei Adilson Sauer (Marechal Cândido Rondon)

Televisor 43: Rodolfo C. Wundrak (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Iris Kruger Petter (Toledo)
Televisor 43: Laércio Koch (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Nedio Klein (Santa Helena)
Televisor 43: Zeno Bloedorn (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Oldinir E. Adam (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Livar Kaiser (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Davi A. S. Schlindwein (Entre Rios do Oeste)

Vale-compras (R\$ 1.000,00): Neise Krampe (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Ivo Affonso Schlindwein (Entre Rios do Oeste)

Vale-compras (R\$ 1.000,00): Cladis Reichert (Nova Santa Rosa)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Valdemar Lang (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Valdemar Wehrmann (Quatro Pontes)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Loureino Matte (Itaquirai)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Ivo Affonso Schlindwein (Entre Rios do Oeste)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Diva Gosenheimer (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Claudio Hammerschmidt (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Arlindo Osmar Abreu (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Remo Ressel (Mercedes)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Jacir Martins Vargas (Santa Helena)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Cirio Sorge (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Elizete Boeing (Santa Helena)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Andressa Pagani (Marechal Cândido Rondon)

Motocicleta Yamaha YBR Factor: Lisangela Tholken (Marechal Cândido Rondon)
Veículo Volkswagen/Gol: Ilmar G. Fanslau (Marechal Cândido Rondon)



CUPONS VERDES

PARA TODOS OS CLIENTES (LOJAS, POSTOS E SUPERMERCADOS)

Forno elétrico: Cleide E. Dusmann (Marechal Cândido Rondon)
Forno elétrico: Salete Leonhardt (Marechal Cândido Rondon)
Forno elétrico: Valerio Roque Mombach (Marechal Cândido Rondon)

Refrigerador: Jhenifer Hachmann (Marechal Cândido Rondon)
Refrigerador: Marcia Bressler Monteiro (Marechal Cândido Rondon)

Televisor 43: Antonio Ferreira da Silva (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Vanessa Cristina Mittelstet (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Edi Lamberty (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Silmar Jair Fabriz (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Vanio Joaquina (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Denis Agustinho Tondini (Itaipulândia)
Televisor 43: Rosilene Leoni Dums (Marechal Cândido Rondon)
Televisor 43: Fabio A. Regelmeyer (Marechal Cândido Rondon)

Vale-compras (R\$ 1.000,00): Kiara Amanda Vasselai (Foz do Iguaçu)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Natielle Sommer (Nova Santa Rosa)

Vale-compras (R\$ 1.000,00): Rafael Henrique Bar (Nova Santa Rosa)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Roza Maria Cottica (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Luciane Trentini (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Marciano O. de Souza (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Luciana I. Heinrich (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Cleuza Maria Reichert (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Rodrigo Casanova (Salto do Lontra)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Ivoni Rohde Werner (Nova Santa Rosa)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Anna Lariessa Campagnolo (Guaíra)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Milena P. Taborda Model (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Rovane J. S. Leindecker (Pato Bragado)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Rizia Katiani de O. Franca (Marechal Cândido Rondon)
Vale-compras (R\$ 1.000,00): Deonilso A. Langaro (Marechal Cândido Rondon)

Motocicleta Yamaha YBR Factor: Elaine Schneider Conte (Santa Helena)
Veículo Volkswagen/Gol: Beatriz K. Seidel (Nova Santa Rosa)



Beatriz K. Seidel, de Nova Santa Rosa, também ganhou um carro 0 km



Elaine Schneider Conte, ganhadora da motocicleta Yamaha YBR Factor



MELHORES

PRODUTORES DE SUÍNOS EM CRECHE E TERMINAÇÃO

CRECHE - CONVERSÃO ALIMENTAR

JUNHO/2020			JULHO/2020			AGOSTO/2020		
PRODUTOR	C.A.		PRODUTOR	C.A.		PRODUTOR	C.A.	
1º	ARTEMIO GRIEP	1,333	1º	MARLENE BONA MENDES	1,281	1º	ADEMIR LUIS GRIEP	1,267
2º	MILTON LAYTER	1,347	2º	ROGERIO MENDES	1,287	2º	ARLEI ADILSON SAUER	1,313
3º	FABIO JUNIOR PATUSSI	1,354	3º	FABIO KNAUL	1,320	3º	ALTAIR RUPOLO	1,335
4º	RICARDO JOSE KEMFER	1,355	4º	CARLOS LUIZ GREGORY	1,325	4º	ADEMIR LUIS GRIEP	1,354
5º	TANIA SOLANGE MORO	1,363	5º	ADEMAR HOFSTETTER	1,338	5º	MILTON LAYTER	1,356

TERMINAÇÃO - CONVERSÃO ALIMENTAR

JUNHO/2020			JULHO/2020			AGOSTO/2020		
PRODUTOR	C.A. CARÇAÇA AJUST.		PRODUTOR	C.A. CARÇAÇA AJUST.		PRODUTOR	C.A. CARÇAÇA AJUST.	
1º	OLIVIO MORO	2,568	1º	AIRTON MILTON PRASS	2,704	1º	TIAGO ADRIEL GRIEP	2,618
2º	ROMEUE LEOPOLDO KREIN	2,573	2º	EDEMAR GANDOLFI	2,750	2º	NATALINO MALDANER	2,700
3º	ALIRIO ANDRE SCHOTT	2,620	3º	FABIO ECKSTEIN	2,753	3º	GILMAR ANDERLE	2,708
4º	CELSE HERMES	2,651	4º	LEANDRO RICARDO VIVIAN	2,770	4º	SELSE HUGO SCHAFFER	2,710
5º	NERI JOSE LAUFER	2,672	5º	MILTON SIPP	2,774	5º	REALDO FOLLMANN	2,737
6º	IRINEU PEDRO JACOMINI	2,688	6º	LEONARDO LORENZATTO	2,775	6º	DARCI BUHL	2,747
7º	SILVIO BESEN	2,693	7º	LAURO THIEL	2,785	7º	OLIVIO JOSE HERRMANN	2,759
8º	RUDI TORNQUIST	2,697	8º	VALTER VANZELLA	2,789	8º	ARLINDO OSMAR ABREU	2,761
9º	ALCEU STADTLOBER	2,718	9º	CLAUDECIR PILATTI	2,806	9º	RENATO BORELLI	2,766
10º	SILVIO SCHUSTER	2,722	10º	CLAIR PAULO COLDEBELLA	2,811	10º	GERVASIO GUNKEL	2,772
11º	CLEITON RICARDO KUHN	2,726	11º	RUDIMAR ANTONIO BLATT	2,813	11º	DISERIO LUIS TENROLLER	2,773
12º	HILDO BACK	2,726	12º	RICARDO JOSE KEMFER	2,815	12º	LAURO ANTONIO RAUBER	2,776
13º	FABIO R SCHEUERMANN	2,740	13º	NEUDI PIOTROWSKI	2,818	13º	ROMEUE A SOMMERFELD	2,779
14º	RUBI MEYER	2,749	14º	ADRIANO CRISTIANO SIPP	2,819	14º	DIEGO ALAN SCHERPINSKI	2,780
15º	VALDELIRIO WAGNER	2,75	15º	VERNER WEISS	2,820	15º	TENIO STEVENS	2,786
16º	PEDRO VILMAR WINTER	2,761	16º	IVANIR LEANDRO MULLER	2,823	16º	SILVERIO JOSE EGEWARTH	2,804
17º	LIVO JOSE WOLF	2,780	17º	NIRTO HENRICHSEN	2,826	17º	MARCOS KIRSCH	2,807
18º	LIVINO WACHHOLZ	2,788	18º	VILSON OSMAR HAMILTON	2,832	18º	DEISI LILIANI KOWALD	2,816
19º	ADILLO KLEIN	2,789	19º	RODOLFO CARLOS WUNDRACK	2,835	19º	PAULO ZWICK	2,821
20º	JACINTA VILMA DILLMANN	2,794	20º	RODINEI L MENGARDA	2,843	20º	VOLDEMIR MULLER	2,825

JUNHO/2020

PRODUTOR		L/DIA	L/MÊS
1º	VILMAR FULBER	1.946	58.375
2º	BERTOLDO BUNDCHEN	1.856	55.680
3º	HERIBERTO CONRAT	1.387	41.611
4º	DARCI VOIGT	1.323	39.676
5º	EDSON JOSE FELIZ	1.277	38.327
6º	ELIO LINO RUSCH	1.262	37.866
7º	EDIO LUIZ CHAPLA	1.210	36.291
8º	JHESSICA MIELKE	1.202	36.045
9º	JEFERSON JULIANO OSTJEM	1.191	35.730
10º	TIAGO DA ROSA MARCOS	1.149	34.470
11º	HUMBERTO CONRAT	1.081	32.439
12º	ARI VORPAGEL	1.019	30.574
13º	ADAIANA A KONZEN SCHUT	970	29.095
14º	EVALDO KLIEMANN	962	28.861
15º	ROMEU SCHAFFER	947	28.421
16º	GIONE ROBERTO HECK	941	28.230
17º	PAULO BLOEMER	931	27.929
18º	HELIO NOTTER	910	27.301
19º	AGOSTINHO BASSANI	871	26.121
20º	RENATO BORELLI	856	25.668

JULHO/2020

PRODUTOR		L/DIA	L/MÊS
1º	BERTOLDO BUNDCHEN	2.182	67.628
2º	VILMAR FULBER	1.844	57.164
3º	ELIO LINO RUSCH	1.418	43.948
4º	JHESSICA MIELKE	1.387	42.994
5º	DARCI VOIGT	1.377	42.685
6º	EDIO LUIZ CHAPLA	1.285	39.835
7º	EDSON JOSE FELIZ	1.262	39.128
8º	JEFERSON JULIANO OSTJEM	1.216	37.690
9º	ADAIANA A KONZEN SCHUT	1.167	36.180
10º	HERIBERTO CONRAT	1.167	36.167
11º	ROMEU SCHAFFER	1.133	35.127
12º	HELIO NOTTER	1.099	34.065
13º	HUMBERTO CONRAT	1.098	34.034
14º	ARI VORPAGEL	1.025	31.783
15º	TIAGO DA ROSA MARCOS	1.020	31.630
16º	EVALDO KLIEMANN	1.012	31.379
17º	PAULO BLOEMER	995	30.853
18º	JUAN RODOLFO RIVAS VILELA	977	30.299
19º	GIONE ROBERTO HECK	955	29.609
20º	UNIOESTE	936	29.002

AGOSTO/2020

PRODUTOR		L/DIA	L/MÊS
1º	BERTOLDO BUNDCHEN	2.392	74.139
2º	DIRCEU BETTONI	2.311	71.651
3º	VILMAR FULBER	2.023	62.705
4º	ELIO LINO RUSCH	1.576	48.850
5º	ADELSON F ALVES DA SILVA	1.544	47.853
6º	DARCI VOIGT	1.511	46.836
7º	JHESSICA MIELKE	1.488	46.125
8º	EDIO LUIZ CHAPLA	1.457	45.166
9º	ROMEU SCHAFFER	1.317	40.823
10º	JEFERSON JULIANO OSTJEM	1.270	39.375
11º	ADAIANA A KONZEN SCHUT	1.267	39.269
12º	HELIO NOTTER	1.252	38.806
13º	TIAGO DA ROSA MARCOS	1.186	36.761
14º	HUMBERTO CONRAT	1.134	35.167
15º	HERIBERTO CONRAT	1.126	34.917
16º	EVALDO KLIEMANN	1.066	33.044
17º	ARI VORPAGEL	1.046	32.432
18º	UNIOESTE	1.003	31.084
19º	GIONE ROBERTO HECK	1.000	30.998
20º	JUAN RODOLFO RIVAS VILELA	988	30.643

MAIORES

PRODUTORES DE LEITE



MELHORES

PRODUTORES POR CONVERSÃO ALIMENTAR AJUSTADA



JUNHO/2020

	PRODUTOR	GALPÃO	C. ALIM. AJUSTADA
1º	MILTON LAYTER	A01	1,590
2º	VALMOR ADEMIR ESCHER	A01	1,622
	DIRLAN DA SILVA	A01	1,622
3º	EUGENIO HOLLMANN	A02	1,624
4º	VILMAR MIGUEL LOHMANN	A02	1,633
5º	EUGENIO HOLLMANN	A03	1,640
	VALDIR HERMANN	A03	1,640
6º	ENIO MATIAS MALDANER	A01	1,641
7º	LUIS MIGUEL FULBER	A01	1,642
8º	RAFAEL TIAGO ESCHER	A01	1,643
9º	ANTONIO MARCELINO BOEING	A01	1,648
10º	VILMAR MIGUEL LOHMANN	A03	1,651
11º	ENIO MATIAS MALDANER	A02	1,652
12º	DIRLAN DA SILVA	A03	1,653
13º	VANIA DASSOLER	A01	1,654
14º	VENILDA SCHRAGLE LEWANDOW	A01	1,655
15º	MARCO ANTONIO HENSEL	A03	1,658

JULHO/2020

	PRODUTOR	GALPÃO	C. ALIM. AJUSTADA
1º	ROVANE JANICE SCHEUERMANN	A01	1,608
2º	ROVANE JANICE SCHEUERMANN	A02	1,633
3º	ISOLDE EGER PACHECO	A01	1,637
4º	WILLIAN JOSE LOFFI	A02	1,657
5º	JAIR VERONEZZI	A02	1,658
6º	JORGE ANTONIO KIRCH	A02	1,659
7º	EDILSON ANTONIO PACHECO	A01	1,660
8º	LONI EDITE WUTZKE BREDLAU	A01	1,661
9º	SERGIO BREDLAU	A02	1,666
	ALTAIR LOFFI	A02	1,666
10º	WILLIAN JOSE LOFFI	A01	1,668
11º	EGON GRIEP	A01	1,675
12º	VALTER VANZELLA	A02	1,676
13º	EDO MIGUEL SCHLINDWEIN	A04	1,682
	HILDOR DREYER	A01	1,682
14º	JORGE ANTONIO KIRCH	A01	1,686
	CLAUDIO BICKEL	A01	1,686
15º	EDUARDO VANZELLA	A02	1,688

AGOSTO/2020

	PRODUTOR	GALPÃO	C. ALIM. AJUSTADA
1º	LUCIMAR DALLABRIDA	A02	1,667
2º	CESIO ALVES	A02	1,682
3º	CESIO ALVES	A03	1,689
4º	JAIR ELIO KUNZ	A01	1,693
5º	VILMAR JOSE KRENCHINSKI	A03	1,696
6º	CESIO ALVES	A01	1,698
7º	FLAVIO ROQUE HAUPENTHAL	A02	1,702
	LUCIMAR DALLABRIDA	A03	1,702
8º	VILMAR JOSE KRENCHINSKI	A02	1,704
9º	JEFERSON EMMEL TRENTINI	A03	1,711
10º	VILMAR MIGUEL LOHMANN	A03	1,713
	ADELMO BASSO	A01	1,713
	JEFERSON EMMEL TRENTINI	A01	1,713
11º	JEFERSON EMMEL TRENTINI	A02	1,715
12º	EDSON SCHUG	A02	1,717
13º	VANIA DASSOLER	A01	1,719
	EDILSON ANTONIO PACHECO	A04	1,719
14º	FLAVIO ROQUE HAUPENTHAL	A01	1,721
15º	IVANETE L CORBARI KRENCHINSKI	A02	1,722

CHUVAS

Volume de chuvas (em mm) JUNHO/2020

Unidade/Dia	02	04	05	06	09	10	14	25	26	27/28	29	30	TOTAL
PARANÁ													
Bela Vista (Guaíra)	10	9	10	11	0	5	0	4	22	0	0	0	71
Entre Rios do Oeste	0	12	12	23	3	0	4	0	11	0	16	39	120
Estação Experimental (MCR)	2	5	9	20	0	0	6	10	12	0	0	0	64
Guaíra	5	8	10	12	0	5	0	2	22	0	0	0	64
Iguaporã (MCR)	0	2,5	10	13	0	0	0	0	12	0	0	10	47,5
Marechal Cândido Rondon	2	5	10	22	0	0	10	2	16	2	0	2	71
Margarida (MCR)	2	7	8	23	0	12	3	1	13	1	4	15	89
Mercedes	3	9	12	22	18	0	1	2	20	2	0	2	91
Nova Santa Rosa	0	5	12	20	2	0	0	5	20	0	0	15	79
Novo Sarandi (Toledo)	2	9	10	23	0	0	0	19	19	3	0	0	85
Oliveira Castro (Guaíra)	6	6	15	12	0	4	0	0	22	0	0	0	65
Pato Bragado	0	8	8	21	0	0	0	0	10	0	0	15	62
Porto Mendes (MCR)	0	4	8	12	0	0	0	0	13	5	0	3	45
Quatro Pontes	0	6	8	20	0	0	0	6	13	2	0	1	56
Realeza	4	20	38	15	0	30	40	3	0	0	2	25	177
São Clemente (Santa Helena)	0	10	18	22	5	0	0	0	8	0	12	32	107
São José das Palmeiras	0	4	11	20	0	0	0	2	8	0	8	60	113
São Roque (MCR)	0	8	10	25	0	0	5	5	12	0	7	30	102
Sub-sede (Santa Helena)	7	3	16	15	0	0	0	0	10	0	2	30	83
Unidade Industrial de Aves (MCR)	2	3	7	12	0	3	7	0	12	0	0	10	56
MATO GROSSO DO SUL													
Eldorado	18	5	13	8	0	10	0	5	58	0	0	0	117
Itaquiraí	20	5	7	10	0	0	0	28	80	0	0	0	150
Mundo Novo	18	6	10	7	0	12	0	12	35	0	0	0	100
Naviraí	25	0	8	10	0	0	0	20	97	0	0	2	162

Volume de chuvas (em mm) JULHO/2020

Unidade/Dia	04/05	06	07	08	13	26	28	TOTAL
PARANÁ								
Bela Vista (Guaíra)	6	15	6	8	4	4	0	43
Entre Rios do Oeste	0	0	30	0	0	0	2	32
Estação Experimental (MCR)	7	14	20	6	6	4	5	62
Guaíra	5	2	6	0	0	0	1	14
Iguaporã (MCR)	4	12	22	5	0	1	0	44
Marechal Cândido Rondon	9	5	19	7	0	2	2	44
Margarida (MCR)	3	13	23	5	0	2	2	48
Mercedes	6	9	22	5	2	4	1	49
Nova Santa Rosa	8	5	10	5	0	5	2	35
Novo Sarandi (Toledo)	7	16	12	7	0	7	2	51
Oliveira Castro (Guaíra)	4	8	10	0	12	5	0	39
Pato Bragado	2	12	25	0	0	2	1	42
Porto Mendes (MCR)	7	17	22	5	0	1	1	53
Quatro Pontes	8	4	15	5	0	3	2	37
Realeza	0	0	33	0	0	0	5	38
São Clemente (Santa Helena)	0	0	22	0	0	0	0	22
São José das Palmeiras	0	0	18	0	0	3	0	21
São Roque (MCR)	0	18	35	7	0	0	2	62
Sub-sede (Santa Helena)	3	0	25	0	0	0	0	28
Unidade Industrial de Aves (MCR)	7	6	20	5	0	2	3	43
MATO GROSSO DO SUL								
Eldorado	2	0	12	5	0	0	0	19
Itaquiraí	5	2	3	5	3	0	0	18
Mundo Novo	4	0	5	3	2	2	0	16
Naviraí	4	0	0	5	0	0	5	14

Volume de chuvas (em mm) AGOSTO/2020

	12	13	14	15	17	18	19	20	TOTAL
	3	0	25	38	40	60	17	0	183
	10	0	22	90	7	45	10	0	184
	6	2	38	53	26	55	16	0	196
	10	0	15	20	40	60	21	0	166
	5	0	28	28	12	42	13	0	128
	4	1	45	54	25	55	19	0	203
	7	5	38	43	18	49	18	0	178
	4	2	34	48	30	60	12	0	190
	3	3	22	60	38	68	15	0	209
	5	3	35	73	30	55	15	0	216
	0	0	16	30	30	63	20	0	159
	10	0	40	80	13	40	12	0	195
	5	1	25	30	14	42	15	0	132
	5	0	28	50	23	45	10	0	161
	55	0	15	18	0	55	0	0	143
	9	0	19	69	7	51	8	0	163
	12	0	18	45	15	52	11	0	153
	6	2	34	52	12	55	20	0	181
	19	0	22	30	4	52	10	0	137
	7	0	30	40	20	63	10	0	170
	3	0	18	20	33	80	38	8	200
	0	5	10	18	15	88	52	20	208
	0	0	6	35	12	65	28	6	152
	0	0	6	47	25	80	50	20	228



PARATI E COPAGRIL PREMIAM CLIENTES COM DUAS MOTOS

Ainda serão sorteadas mais quatro motos e um carro 0 km

Dois clientes dos Supermercados Copagril tiveram uma ótima notícia no dia 08 de agosto. Romilda Klein de Marechal Cândido Rondon e Ronaldo S. Cardoso de Iguatemi, no Mato Grosso do Sul, foram contemplados

com uma Honda Biz cada, no primeiro sorteio da campanha Show de Prêmios Copagril e Parati Deixando Você Mais Feliz. O sorteio foi realizado no Supermercado Copagril 1, de Marechal Cândido Rondon.

A promoção

A campanha segue até 13 de março de 2021 e ao todo sorteará 6 Motos Honda Biz e um automóvel Fiat Mobi para clientes dos Supermercados Copagril.

Na compra de 6 refrescos Trink mais um pacote de Parati Hot Cracker ou Wafer Minueto tem direito a um cupom. Todos os campos do cupom devem ser preenchidos e então os cupons depositados nas urnas identificadas da campanha.

Sorteios

Os próximos sorteios serão no dia 31 de dezembro com duas Honda Biz e no dia 13 de março com duas Honda Biz e o veículo Fiat Mobi. Os cupons depositados nas urnas desde o primeiro dia da campanha são acumulativos e também participarão dos próximos sorteios.

A campanha está registrada e certificada conforme autorização SECAP Nº 06.008000/2020. Somente para maiores de 18 anos. ■



Romilda Klein ganhou uma moto no primeiro sorteio da campanha

Trink

Minueto **HOT**
Cracker
RECHEADO



SHOW DE PRÊMIOS COPAGRIL E PARATI DEIXANDO VOCÊ FELIZ

PRÊMIOS
6 MOTOS HONDA BIZ / 1 AUTOMÓVEL FIAT MOBI

COMPRE 6 UNIDADES DE TRINK

+

1 PACOTE DE HOT CRACKER OU WAFER MINUETO

GANHE 1 CUPOM PARA PARTICIPAR

SORTEIOS

08/08/2020 - 31/12/2020 - 13/03/2021



Parati.

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP N° 06.008000/2020
PROMOÇÃO VÁLIDA SOMENTE PARA MAIORES DE 18 ANOS
CONSULTE O REGULAMENTO COMPLETO NAS LOJAS PARTICIPANTES

Invista no Sicredi.

Consultoria especializada, cashback, avaliação, acompanhamento dos seus objetivos, segurança e rentabilidade pra você.

Visite a agência mais próxima para saber mais.





ENFEZAMENTO DO MILHO ACENDE ALERTA NO CAMPO

As perdas por enfezamentos podem chegar até 80% na produção

Um assunto recente e que preocupa muitos produtores, pesquisadores e profissionais do setor agrônomo é o enfezamento do milho e a cigarrinha, situação que avança rapidamente causando prejuízos em produção e de difícil controle, com relatos de casos mais graves que diminuem em até 80% da produção.

O tema está mobilizando pesquisadores e profissionais da área especialmente após os resultados das últimas safras. A cigarrinha e os enfezamentos já estavam presentes nas lavouras, mas até então, sua incidência não era alta o suficiente para causar perdas significativas, explica a pesquisadora Dra. Dagma Dionísia da Silva, da Embrapa Milho e Sorgo. “É comum que insetos e patógenos estejam presentes nas lavouras e por muito tempo não causem danos preocupantes. Porém, a dinâmica da produção agrícola muda e isso traz alterações nas populações dos insetos e patógenos”, ressalta ela ao comentar sobre a alta incidência intensificada pela ponte verde na cultura do milho, ou seja, quando ele fica presente praticamente o ano todo no campo.

Alguns dos fatores que contribuem para essa ponte estão relacionados ao modelo de produção. “Temos milho semeado em diferentes épocas, dependendo das condições climáticas de cada região e dentro das possibilidades de programação de cada produtor, temos safra e safrinha. Com o semeio de híbridos com

tecnologia RR, a germinação de plantas tiguera/voluntárias oriundas de perdas na colheita e transporte dos grãos, permitiu que se intensificasse essa ponte verde. Estas plantas voluntárias permitem a sobrevivência de insetos e patógenos entre as safras”, revela.

O enfezamento

O enfezamento é uma doença causada por patógenos chamados mollicutes (bactérias sem parede celular). Na verdade, existem dois tipos de enfezamentos, o enfezamento pálido e o enfezamento vermelho, causados por *Spiroplasma kunkelii* e *Phytoplasma*, respectivamente. Os dois tipos podem ocorrer de forma simultânea no milho e a identificação é feita por visualização de sintomas nas plantas, mas para confirmação dos patógenos é realizada análise molecular.

A cigarrinha é o inseto transmissor dos mollicutes, e também da virose do raiado fino do milho, o *Maize rayado fino vírus* - MRFBV. Os três patógenos dependem que a cigarrinha os multiplique e transmita para as plantas de milho. Então, há uma relação muito específica entre inseto transmissor e patógenos que causam os enfezamentos.

Efeitos

“O problema da ocorrência dos enfezamentos é



Sintomas do **Enfezamento pálido**

Estrias cloróticas que se iniciam na base das folhas, altura de plantas reduzida, encurtamento de entrenós, ocorrência de brotos nas axilas foliares, cor avermelhada em folhas e colmos, proliferação de espigas.



Sintomas do **Enfezamento vermelho**

Não ocorrem as estrias cloróticas nas folhas, prevalecendo o amarelamento e/ou avermelhamento das folhas, dependendo do cultivar de milho.

que são doenças sistêmicas para as quais não existe controle químico, ou seja, após surgirem os sintomas, não tem nenhuma ação que possa minimizar as perdas", alerta a pesquisadora Dagma.

Os efeitos na planta são enfraquecimento, redução na altura, espigas pequenas e malformadas. Como consequência, colmos e raízes também sofrem prejuízos, favorecendo a infecção por fungos e o tombamento de plantas. "No Brasil, o problema foi observado com maior severidade no ano de 2015, de lá para cá, veio se disseminando. O problema dos enfezamentos apresenta uma maior complexidade para manejo quando comparado a outras doenças e apresenta um alto potencial de perdas", comenta.

"É uma doença transmitida por inseto, até o momento nenhum híbrido avaliado apresentou resistência completa aos patógenos, não há controle químico para os molicutes, o controle da cigarrinha precisa ser realizado na época correta e nem sempre o produtor tem o conhecimento suficiente para que a eficácia seja alcançada. O fato de termos várias épocas de semeadura no país, variando entre safra e safrinha, e a alta população de milho tiguera criando uma ponte verde intensa, favorecem a sobrevivência de insetos e patógenos com consequente aumento da doença" comenta.

"É preciso atacar o problema usando todas as estratégias possíveis para que nas próximas safras haja redução do problema. O primeiro passo é a eliminação de milho voluntário nas áreas colhidas. Depois deve-se buscar orientação técnica sobre as estratégias recomendadas para o manejo e controle da cigarrinha e dos enfezamentos".

Ações

O Fiscal de Defesa Agropecuária da ADAPAR (ULSA de Marechal Cândido Rondon), Anderson Lemiska, relata que, em 2019, verificou-se grande quantidade de plantas de milho voluntárias presentes nas lavouras

de soja cultivadas na Região Oeste paranaense e em 2020, muitas lavouras de milho segunda safra tiveram problemas de desenvolvimento devido a fatores climáticos desfavoráveis, assim muitas plantas acabaram ou não se desenvolveram adequadamente, produzindo plantas e espigas pequenas, fato que pode propiciar dispersão de espigas e grãos de milho no momento da colheita. "Em 2020, houve atraso no início das colheitas de milho segunda safra, podendo, dessa maneira, ocorrer fluxos germinativos de milho em meio as lavouras de soja mesmo após os controles químicos de ervas daninhas", alerta o fiscal.

Visando mitigar os problemas dos enfezamentos, profissionais do setor produtivo do milho de Marechal Cândido Rondon e região se reuniram por meio de um Conselho de Sanidade Agropecuário juntamente com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Embrapa Milho e Sorgo, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná e Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon. Assim, em agosto foi lançada a Campanha de Eliminação do Milho Voluntário. "O objetivo é aler-



Milho voluntário nas lavouras



Espigas pequenas que favorecem a emergência de plantas tiguera

tar os agricultores para realização do manejo das plantas voluntárias de milho que possam germinar em meio às lavouras de soja. Com essa ação espera-se reduzir tanto os inóculos de mollicutes quanto as populações de cigarrinhas do milho e minimizar os danos por enfezamentos nos cultivos comerciais do milho na safra 2020/2021", completa o fiscal. ■

O que fazer?

Existem medidas que podem ajudar a reduzir o problema, mas é importante considerar, que uma única medida não é suficiente. Especialistas sugerem nove estratégias para combate a cigarrinha e aos enfezamentos.

- 1** Eliminar as tiguera ou plantas voluntárias de milho que servem como fonte de inóculo para os enfezamentos e outras doenças, além de permitirem a sobrevivência e multiplicação da cigarrinha, percevejos e outros insetos.
- 2** Escolher híbridos resistentes, adaptados e recomendados para as épocas de plantio na região.
- 3** Diversificar e rotacionar cultivares de milho.
- 4** Associar o tratamento de sementes com aplicações foliares, usando apenas produtos registrados no MAPA, para controle da cigarrinha.
- 5** Pulverizar os inseticidas nas fases iniciais do milho, até 30-40 dias da emergência.
- 6** Evitar a semeadura de milho em diversas épocas.
- 7** Evitar semeaduras fora de época que proporcionem "ponte verde" no milho, com maior atenção às áreas menores onde já existe histórico de ocorrência de cigarrinha e enfezamentos.
- 8** Monitorar a presença de cigarrinha nas lavouras em todas as safras.
- 9** Evitar semeaduras tardias de milho.

Fonte (tabela): Silva et al., 2019; Sabato, 2018, 2017, Oliveira et al., 2008, Albuquerque et al., 2006. Revista plantio direto, (2020). No prelo.



Galil®

Tranquilidade até onde a vista alcança.

COMUNICAÇÃO ADAMA

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob resselamento agrônomico.

MANEJO EFETIVO
DE PERCEVEJOS



Controle de fato é Galil®



MANEJO PRÉ-SEMEADURA DA SAFRA VERÃO

A dessecação sequencial é opção de manejo para implantação da nova safra no limpo

Os resultados da safra de verão são reflexo da semeadura, manejo e colheita de formas adequadas e nos momentos corretos, mas além do trabalho durante o desenvolvimento das culturas, as ações realizadas antes mesmo de colocar a semente no solo são fundamentais para evitar a diminuição de potencial produtivo das mesmas. A ação inclui o manejo adequado de plantas daninhas evitando a mata competição inicial, especialmente das plantas daninhas de difícil controle e que deve ser realizado ainda no período pré-semeadura.

Conforme o Engenheiro Agrônomo da Unidade Copagril de Oliveira Castro (Guaíra), Gustavo Buosi, a realização do manejo pré-semeadura é fundamental para o sucesso da nova safra e, por isso, devem-se adotar práticas agrícolas eficientes e seguras para obter sucesso no próximo período de cultivo. Entre essas práticas destaca-se o manejo pré-semeadura, denominado de "dessecação".

"A prática da dessecação consiste na eliminação das culturas de cobertura e/ou de toda vegetação existente antes da semeadura da próxima cultura, incluindo as plantas daninhas, onde se utilizam herbicidas de ação sistêmica ou de contato, em sua maioria de ação total sobre as plantas" explica o profissional da Copagril.

Em áreas de milho e soja a serem semeadas após o milho safrinha e que existam plantas daninhas de difícil controle como Buva, Amargoso, Poaia-branca, Trapoeraba, Corda de Viola, Erva Quente, entre outras, deve-se adotar estratégias específicas para

o controle das mesmas. Em geral, por causa do estágio avançado de desenvolvimento, precisam ser controladas após a colheita do milho safrinha ou com antecedência suficiente à semeadura das culturas de verão, de forma a obter controle eficiente.

Estratégias

As estratégias para a dessecação são importantes de serem seguidas, pois elas visam proporcionar tanto a semeadura quanto a emergência da cultura em um ambiente livre da presença de plantas daninhas evitando competição por espaço, nutrientes, água e luz. Entre as estratégias de dessecação que podem ser utilizadas destaca-se o manejo sequencial.

A dessecação sequencial compreende da aplicação antecipada em relação a semeadura, de herbicidas sistêmicos não seletivos, complementando-a com a aplicação de outro herbicida de contato. "A primeira aplicação geralmente é realizada de 15 a 20 dias após a colheita do milho safrinha, período este que pode variar em função das condições climáticas, volume da palhada da cultura anterior, do estágio e da infestação da planta daninha presente na área" explica Buosi.

Normalmente, este tipo de manejo é indicado para infestações elevadas, de plantas bem desenvolvidas ou de difícil controle. Neste método, a primeira aplicação possibilita eliminar a cobertura composta pelas plantas já emergidas e de maior estatura, porém, de maneira geral não possibilita o



controle daquela vegetação mais rasteira, protegida pela vegetação mais alta ou palhada da cultura anterior. Para o controle dessa vegetação, além de plantas oriundas de um novo fluxo de emergência, eventuais rebrotes ou mesmo de plantas daninhas que escaparam do controle na primeira aplicação de herbicida, é realizada uma segunda aplicação de manejo (sequencial) a qual complementará o manejo proporcionado pela primeira dessecação, possibilitando a semeadura no limpo.

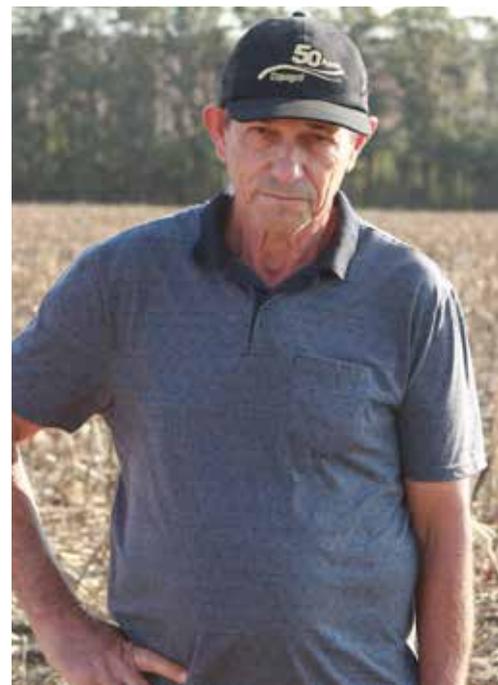
"Outro manejo de extrema importância é a utilização de herbicidas pré-emergentes, onde os mesmos apresentam efeito residual no solo, não deixando as plantas daninhas emergirem, como é o caso da Buva, Trapoeraba, Capim-amargoso, plantas de difícil controle que apresentam resistência a vários produtos químicos. Assim a utilização de herbicidas pré-emergentes ajuda a manter a lavoura limpa evitando a mato competição com as culturas agrícolas", explica o engenheiro agrônomo da Copagril.

Resultado visível

Quem está com a lavoura limpa e pronta para a semeadura é o associado Roque Mastrangelo Neto, de Oliveira Castro. Ele finalizou a colheita do milho safrinha no mês de maio e logo realizou o manejo de controle de pré-semeadura. Junto com a equipe da Copagril monitorou a lavoura, "estamos sempre de olho e acompanhando a lavoura para casos de outras aplicações. Houveram algumas dificulda-

des no controle na safra passada, mas esse ano foi muito bom. Com o controle e atenção adequado na pré-semeadura podemos dizer que a lavoura está limpinha, o que é muito bom também para a soja", descreve Roque.

O manejo pré-semeadura de plantas daninhas nas lavouras é uma prática de extrema importância para o sucesso das culturas a serem implantadas no verão. Conhecer o momento certo de controle, as espécies de plantas presentes, o nível de infestação, as condições do clima e a tecnologia de aplicação disponível é fundamental para que se possa ter uma eficiente tomada de decisão para dar início ao manejo de dessecação, para que a cultura a ser implantada possa expressar seu máximo potencial produtivo. ■



Associado Roque Mastrangelo Neto, de Oliveira Castro

AGRICULTOR



ELIMINE AS PLANTAS VOLUNTÁRIAS DE MILHO (*TIGUERA*) EM SUA LAVOURA E EVITE PROBLEMAS COM ENFEZAMENTOS NA CULTURA DO MILHO



RECOMENDAÇÕES DE MANEJO DOS ENFEZAMENTOS*

- ✓ ELIMINAÇÃO DE PLANTAS VOLUNTÁRIAS DE MILHO
- ✓ HÍBRIDOS TOLERANTES
- ✓ TRATAMENTO DE SEMENTES
- ✓ MONITORAMENTO DA CIGARRINHA
- ✓ CONTROLE QUÍMICO E BIOLÓGICO

*EMBRAPA MILHO E SORGO



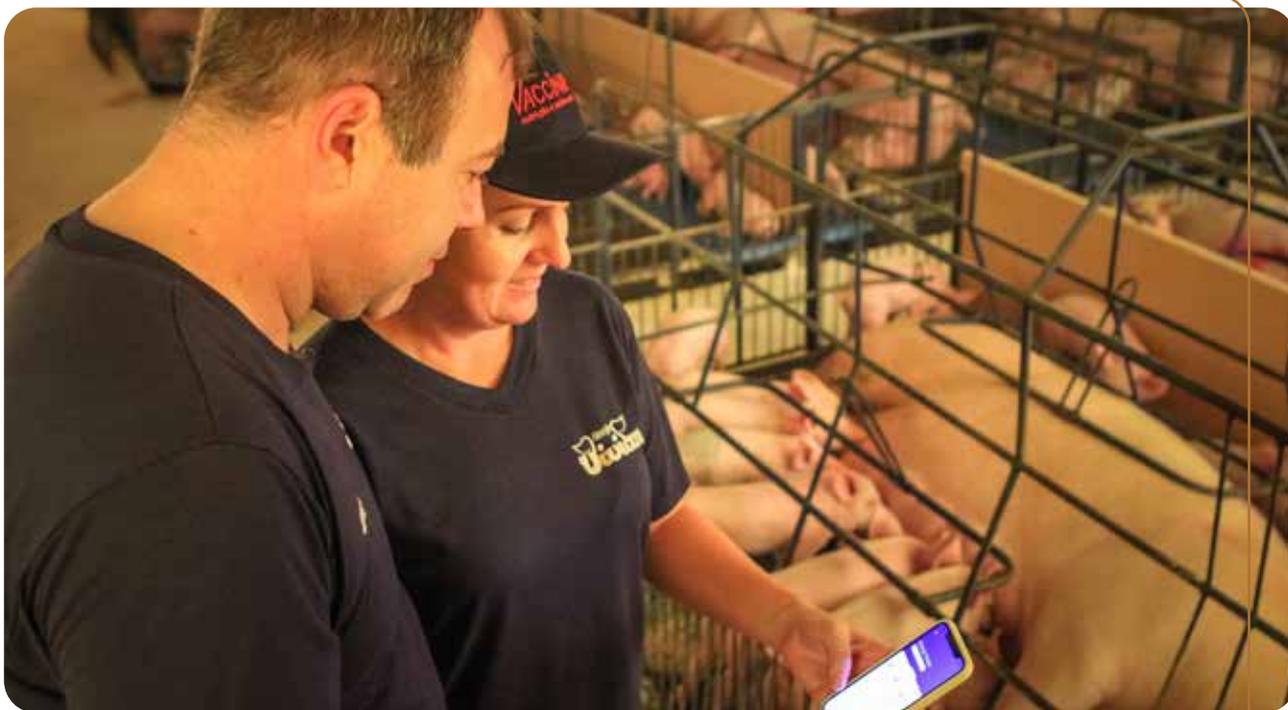
PIONEER

FEITOS PARA CRESCER™

GRANDES *produtos*



Todos os híbridos de milho marca Pioneer® com a tecnologia Leptra® de proteção contra insetos (VYH e VYHR) são comercializados com o Tratamento de Sementes Industrial Dermacor® + Poncho®. Agrisure Viptera® é marca registrada e utilizada sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. YieldGard® e o logotipo YieldGard são marcas registradas utilizadas sob a licença da Monsanto Company. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® I desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo da gota de água são marcas da BASF. Roundup Ready® é marca utilizada sob licença da Monsanto Company. Poncho® é marca registrada da BASF.



CONTROLE DE DADOS NA SUINOCULTURA

Avanço tecnológico no agro também apresenta oportunidades de gestão estratégica na produção de suínos

Há 50 anos, quando os produtores de suínos da região Oeste do Paraná, fundaram a cooperativa Copagril, não podiam imaginar o desenvolvimento dessa história. E durante toda essa trajetória, o mundo evoluiu e junto com ele a Copagril e os modos de produção, assim como o modelo de trabalho e gestão da propriedade rural, que está cada vez mais tecnificado e digital. Um reflexo é o trabalho com suínos, que hoje tem normas de sanidade e manejo de alto padrão, para atender um mercado consumidor cada vez mais exigente, e assim, cada ação de manejo deve estar devidamente acompanhada e registrada, de modo que possa refletir em eficiência produtiva e melhores resultados.

Uma boa gestão depende de boas informações e a excelência na capacidade de tomar decisões com base em informações consistentes, entender os problemas antes de agir e combater desperdícios. Na suinocultura isso também é possível por meio do valor da gestão estruturada, extraindo o máximo possível de resultados, indicando os caminhos para o crescimento, explica a zootecnista do Fomento Suínos da Copagril, Jéssica Juliane Sulzbach.

"O controle de informações zootécnicas é fundamental dentro das granjas, para mensurar resultados e assim tomar decisões para melhorar seus índices produtivos. A granja é avaliada como um todo e o resultado final dela é um só, porém cada animal dentro da granja é único e tem um resultado que influencia o número final", revela a profissional da equipe Copagril. Ela também ressalta que saber o que acontece individualmente com cada animal permite ações que podem ser imediatas ou a longo prazo, "ação que só é possível se tivermos o histórico do animal por meio de ficha individualizada".

E o histórico da granja é a peça-chave para o controle de informação. Esses dados devem ser coletados, planilhados e acompanhados para uma gestão eficaz. O produtor pode usar fichas de papel e/ou cadernos, ou então, para maior efetividade, controle e capacidade gerencial, pode usar sistemas digitais, que são programas e softwares em computadores e que atualmente também oferecem integração com o celular via aplicativos. Ou seja, as informações de saúde, nutrição, produção e reprodução dos animais são castradas digitalmente e então ficam armazenadas e disponíveis para uso e pesquisa em qualquer momento.

Os associados de São Clemente, em Santa Helena, Leandro e Marisa Vivian, estão na atividade de suinocultura há quase 20 anos e desde os primeiros anos já passaram a contar com sistemas digitais de controle. Hoje os dados zootécnicos e financeiros da granja estão todos disponíveis online (via nuvem), de modo que podem acompanhar os resultados em qualquer lugar e momento, gerenciando as atividades na propriedade com foco nos melhores resultados. "Queremos atingir o máximo de produção e por meio do sistema digital é possível ter maior controle da produção, ter os dados de longo prazo arquivados e disponíveis facilmente. Assim acompanhar e verificar se os resultados são satisfatórios", explica Marisa, que fala sobre o controle de informações desde que os animais chegam à granja até a saída. "Temos um histórico detalhado de cada animal e o sistema colabora para avaliar e selecionar os melhores", complementa.

Ela também lembra que o controle e o uso do sistema ajudam no trabalho dentro da propriedade. "Com os dados em mãos conseguimos apresentar ao funcionário mais informações e assim ele também pode ver como estamos e o que podemos fazer", comenta Marisa ao falar do painel de indicadores zootécnicos que está disponível dentro da granja e pelo qual os funcionários também acompanham os dados e histórico do sistema.

O uso do sistema também é um aspecto reforçado por Leandro, ele lembra que "o que não se mede, não se administra" e por isso todos os dados da granja são encarados como informação e oportunidades. "Não devemos olhar apenas como problemas que conseguimos mensurar, mas encarar como oportunidades para melhorar", revela o produtor. Ele também observa que por meio das informações o manejo vai melhorando e assim também as metas, "observamos as oportunidades e assim temos objetivos mais detalhados, para resultados cada vez melhores", completa.

O registro detalhado do manejo apresenta grandes benefícios ao produtor em relação ao manejo, que incluem consumo de ração e medicamentos, desempenho e reprodução, entre outras variáveis do manejo, mas também colabora na gestão financeira e organizacional da granja.



As informações do sistema são apresentadas no painel de indicadores zootécnicos, que fica disponível para acompanhamento da equipe de trabalho.





Leandro acompanha as informações do sistema pelo computador ou celular e pode acessá-las de qualquer lugar

“Assim como as informações dos animais, também temos o acompanhamento de entradas e saídas, desta forma podemos acompanhar e gerenciar a relação de custos e resultados”, diz Leandro.

Mão na massa

A zootecnista Jéssica, que acompanha a Granja Vivian (Leandro e Marisa), reforça que não basta somente ter fichas de identificação ou mesmo um sistema de controle zootécnico se os mesmos não são preenchidos corretamente. “Quanto mais informações e quanto mais corretas, mais assertivos seremos na hora de tomar decisões dentro da granja”.

E a afirmação é reforçada por Leandro, segundo ele assim como tratar os animais e limpar a granja, hoje, atualizar o sistema é prática padrão. Ele ainda vai além, compara o sistema de gestão como “o patrão” da granja, explicando que isso se deve porque o sistema atualizado e gerido adequadamente gera dados e travas (alertas) de manejo que, quando apresentam inconsistências, são imediatamente identificadas e podem ser corrigidas adequadamente.

Contudo, tanto Leandro como Marisa, reforçam que além do sistema, o trabalho da equipe é fundamental. “A equipe de trabalho na granja é a peça principal, eles estão incluídos no processo de informação e formação, só assim a atividade é viável. Eles que atualizam e fazem o sistema funcionar, na contraparte o sistema contribui para melhorar o processo e os resultados”, completam os cooperados Copagril. ■



A zootecnista da Copagril, Jéssica Juliane Sulzbach, acompanha Marisa e Leandro nas atividades da granja Vivian

MORGAN

GENÉTICA DE RESULTADOS,
HÍBRIDOS CAMPEÕES



MORGAN[®]

INVISTA NA EFICIÊNCIA



Arrecadação realizada em Marechal Cândido Rondon

DIA C É MARCADO POR AÇÕES SOLIDÁRIAS

A mobilização de empregados, cooperados e clientes da Copagrill, buscou atender demandas e necessidades da comunidade

O Dia de Cooperar, conhecido como Dia C, é celebrado regularmente no primeiro sábado do mês de julho e tem por objetivo reforçar a mensagem e atuação das cooperativas em todo o mundo. No ano de 2020, por consequência das restrições da pandemia da Covid-19, o modo de comemorar a data foi diferente das edições anteriores - quando eram realizadas grandes programações envolvendo a participação de toda comunidade -, neste ano o foco esteve na arrecadação de itens para auxiliar as pessoas e grupos mais afetados pela pandemia e a Cooperativa Agroindustrial Copagrill integrou as ações de arrecadação nos municípios de sua área de atuação, onde cada região foi atendida conforme as demandas locais.

A Copagrill, com atuação no Oeste do Paraná e Sul do Mato Grosso do Sul, complementou as ações realizadas por grupos, entidades e junto com outras cooperativas transformou o Dia C em um grande movimento de solidariedade que teve como tema "Atitudes simples movem o mundo".

No dia 20 de julho, o diretor-presidente da Copagrill, Ricardo Sílvio Chapla, participou da entrega das doações arrecadadas na campanha do Dia C, em Marechal Cândido Rondon. "O Dia C é uma data importante para o cooperativismo e esse ano, com a pandemia, precisou ser feito de maneira diferente, mas foi um

sucesso e teve arrecadação superior à expectativa. Queremos parabenizar e agradecer o empenho de todos que se envolveram nestas ações, em Marechal Cândido Rondon e também em todos os municípios com unidades e atuação da Copagrill, em que os empregados se envolveram e junto com a comunidade tivemos uma arrecadação muito boa, assim pudemos melhorar um pouco a situação das pessoas que mais necessitam", explica Chapla.

Atendendo a comunidade local

Com o foco no atendimento localizado, as ações da Copagrill em conjunto com outras cooperativas e entidades, atenderam as necessidades das comunidades de cada município, conforme as prioridades elencadas, das famílias, entidades e grupos de assistência social.

Foram quase 6 toneladas de alimentos (entre cestas básicas, leite e biscoitos), máscaras de proteção, álcool em gel e produtos de limpeza, fraldas (infantis e geriátricas), peças de roupas e itens de doação.

A arrecadação foi organizada pelas cooperativas e entidades, mas contou com fundamental contribuição de todos os empregados, clientes e parceiros, que ajudaram na arrecadação e principalmente, nesta "corrente" do bem. ■





WWW.COPAGRIL.COM.BR

Juntas formamos uma
gigantesca família que olha
para o futuro com a esperança de
construir bases sólidas de vida
para todos por meio do
trabalho e da cooperação!

Copagril 50 anos,

O valor está
nas pessoas

TRIPANOSOMOSE BOVINA

QUE DOENÇA É ESSA?

Pode causar anemia, quedas produtivas e mortalidade de animais

Surtos com animais morrendo subitamente, quadros anêmicos com perda de peso e quedas abruptas na produção. Esses e outros sintomas são causados pela Tripanosomose Bovina, uma doença silenciosa que vem se espalhando sorrateiramente pelo país, causando perdas econômicas imensuráveis em diversas propriedades leiteiras.

Com origem africana, o *Trypanosoma* é responsável por gerar sérios prejuízos à pecuária mundial. No Brasil, a espécie *Trypanosoma vivax* (*T. vivax*) é a de maior relevância para os bovinos.

O protozoário *Trypanosoma vivax* infecta principalmente o sangue dos bovinos, roubando nutrientes essenciais, além disso confunde e debilita o sistema imunológico, o que favorece a ocorrência de outras doenças.

Os animais infectados pelo *T. vivax* poderão apresentar insuficiência cardíaca e renal, além de graves danos hepáticos e cerebrais. Em muitos casos, o quadro anêmico inicial é tão severo que não pode ser eficientemente revertido e os bovinos morrem abruptamente.

É importante ressaltar que o uso de agulhas e seringas de forma compartilhada é um importante fator para a disseminação da Tripanosomose bovina dentro das propriedades. Em relação ao uso de ocitocina nos rebanhos, é sempre importante evitar a reutilização de seringas contaminadas com sangue de outras vacas, o ideal é utilizar doses prontas do medicamento, preparadas na seringa para cada animal antes da ordenha e descartar o material após a utilização.

Moscas hematófagas, como a mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*), a mutuca (*Tabanus sp*) e a mosca do chifre (*Haematobia irritans*), também estão envolvi-

das na transmissão do *T. vivax*. Por isso, o investimento em medidas profiláticas para o controle de vetores precisa ser adotado e seguido sistematicamente por todos na propriedade.

Além disso, o comércio de animais infectados é outra medida que estimula a rápida disseminação do *T. vivax*. Essa é uma estratégia adotada por alguns produtores quando encontram o problema no rebanho: vender os animais positivos ao invés de tratá-los. Como muitas vezes o animal infectado está aparentemente sadio, o comprador não se dá conta de que está introduzindo uma nova doença em seu rebanho. Após o estresse de transporte, o bovino infectado começa a apresentar novos picos parasitêmicos, o que propicia a infecção do rebanho. O indicado é manter os animais recém adquiridos isolados, para que sejam examinados e, em casos positivos, os bovinos devem ser tratados antes de serem introduzidos no rebanho.

As alterações clínicas que o parasita causa são facilmente confundidas com outras doenças, entre elas a tristeza parasitária bovina, o que ocasiona demora do reconhecimento da enfermidade e aumenta substancialmente seus impactos sobre o rebanho infectado.

Fases

O curso clínico da doença é dividido nas fases aguda e crônica. Na fase aguda, quando o animal está recentemente infectado, há febre, perda de peso repentina, hemorragias, apatia, diarreias, abortos e repetição de cio. As perdas produtivas são expressivas e facilmente notadas pelo produtor.

Já na forma crônica, os bovinos apresentam sinais



menos evidentes, desenvolvendo o quadro crônico de tripanosomose, onde ocorrem a anemia, infertilidade, perda de massa corpórea até o grau de caquexia. Essa manifestação silenciosa é responsável por uma série de perdas econômicas, pois o animal terá seu potencial produtivo diminuído, sem que o criador perceba, e se tornará uma fonte de infecção constante para o restante do rebanho.

Na fase inicial da doença, o diagnóstico é mais simplificado, pois nesse momento o animal apresenta picos de febre e o número de parasitas circulantes no sangue é alto, porém esse período tem duração média de apenas 21 dias.

Após esse período, fica cada vez mais difícil encontrar o *T. vivax*, uma vez que o número dos parasitas no sangue baixa drasticamente, além disso, invade locais como o líquido cefalorraquidiano (que banha o cérebro e medula espinhal), humor aquoso (porção líquida do olho) e articulações.

Controle

O plano de controle da tripanosomose deve ser baseado no uso correto de medicamentos e no monitoramento constante do rebanho infectado. Por conta da velocidade com que o parasita se espalha, a única maneira de quebrar o ciclo da doença é o tratamento massivo do rebanho e esse é um dos principais desafios relacionados à tripanosomose bovina, pois muitos produtores tratam apenas os animais com altas parasitemias, o que é contraindicado, pois um animal infectado mas aparentemente sadio torna-se uma fonte de reinfeção do rebanho e o produtor terá perdido o investimento fei-

to no tratamento. Por isso é imprescindível tratar todos os animais do rebanho de forma estratégica.

O isometamidium é o tratamento específico indicado para tripanosomose. O plano de tratamento sempre deverá seguir critérios técnicos definidos de acordo com a realidade de cada rebanho. Já o uso de medicamentos com dipropionato de imidocarb e o aceturato de diaminazeno não tem ação curativa sobre o *T. vivax*, que é resistente a esses quimioterápicos, o que consequentemente tornará o animal crônico para a doença. É importante que o veterinário avalie os animais do rebanho para saber quais estão respondendo efetivamente a medicação e quais não estão.

Outro ponto de atenção dentro do plano de controle da doença envolve o descarte de animais altamente susceptíveis, que mesmo após o tratamento (devido a sua alta sensibilidade) voltam a adoecer em poucos dias, uma vez que esses bovinos podem agir como fonte de infecção constante no rebanho.

A tripanosomose bovina tem cura, mas o investimento em medidas de biossegurança e no monitoramento devem ser constantes, só assim será possível combater o problema de forma assertiva.

A equipe do Fomento Leite da Copagril está disponível para orientar produtores sobre as ações e manejo. As Lojas Agropecuárias Copagril dispõem de produtos adequados ao tratamento da tripanosomose. Os produtores podem entrar em contato com os técnicos da Copagril para mais informações. ■

Texto enviado por Ceva Saúde Animal, adaptado/escrito por Gisele Assis/Fabiano Antonio Cadioli

VIVEDIUM

O tratamento certo para
a tripanosomose bovina

Vivedium é o único medicamento licenciado
no Brasil no combate à tripanosomose bovina
e, o melhor: com **ZERO CARÊNCIA** no leite.
Faça o **TRATAMENTO COMPLETO** e mantenha
os animais protegidos.



Aplicar uma única vez não vai fazer o animal se livrar totalmente da doença, é preciso completar o protocolo de tratamento para o controle das reinfecções, manutenção da saúde dos animais combatendo perdas de produtividade. **Acesse o QR code para ter acesso ao guia prático da tripanosomose bovina no Brasil.**



Saiba mais em nosso site:
www.ceva.com.br

CEVA ANIMAL HEALTH | EDIÇÃO 117 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2020





COPAGRIL 50 ANOS

UM BREVE RESUMO DA COPAGRIL AO LONGO DE CINCO DÉCADAS, UMA HISTÓRIA DE TRABALHO, CONQUISTA E VALOR

Há 50 anos, um grupo de produtores rurais da Região Oeste do Paraná mobilizava-se para uma organização produtiva e econômica que transformaria a realidade de todos, assim, em um domingo de agosto de 1970, mais exatamente no dia 9, fundou-se a Cooperativa Agrícola Mista Rondon, hoje nomeada como Cooperativa Agroindustrial Copagril. Uma organização de produtores, feita para produtores, pautada nos princípios cooperativistas e com o propósito de transformar a realidade produtiva e econômica de agricultores e suinocultores, que na época ainda eram chamados de produtores de porcos.

A nova cooperativa nasceu por muitas mãos, na ata assinaram 29 sócios-fundadores, mas a reunião de fundação tinha mais de 100 produtores e que ligeiramente se tornaram sócios. Uma mobilização de tamanha importância, que no primeiro ano já contava com 352 associados.

Marcando esse período de surgimento, o armazém inflável para cereais foi fundamental para as primeiras atividades e representou um modelo icônico para a época, fomentando o envolvimento da cooperativa na comunidade e na região, com construções de estruturas de armazenamento e atendimento, com expansão e suporte em atendimento de novas localidades. Em 1971 foi construído o primeiro armazém de fundo chato e a fábrica de rações, assim, o espírito cooperativista prosperava e aquele ano fechou já com 1278 associados.



Nos anos seguintes a Copagril já atendia produtores em vários municípios da Região Oeste, além de Marechal Cândido Rondon, e também no Sul do Mato Grosso do Sul. E com o atendimento de novas áreas e cooperados, também aumentava a necessidade de armazéns, entrepostos, unidades de atendimento e equipamentos, com estruturas físicas e também veículos, como o caso de caminhões para transporte da produção adquiridos ainda nos primeiros anos da década de 70.

Como importante elemento econômico e social para a comunidade local, também foi dentro da Copagril que surgiu, em setembro de 1974, a Associação Atlética Cultural Copagril (AACC), que se mantém atuante até hoje, com projetos que atendem crianças e adolescente, as-



sim como toda gestão social dos empregados. E o compromisso social, também reforçado nos princípios cooperativistas da Copagril, já era vívido em 1977, quando foi fundado o primeiro Clube de Jovens Cooperativistas nomeado “Ordem e Progresso” e ainda atuante, bem como a fundação da Associação de Comitês de Jovens da Copagril e os comitês que surgiram nos anos seguintes, voltados ao envolvimento técnico e social dos jovens do campo.

Com a gestão do recebimento, comercialização, atendimento técnico e insumos, a Copagril firmava-se com bases sólidas no apoio ao homem do campo e no desenvolvimento dos municípios de atuação. A relevância

cooperativista da Copagril ficou evidente e assim, o ano de 1977 findou com o registro de mais de 5 mil associados.

O final da primeira década foi marcado por enfretamentos no campo em relação ao clima e com diminuição dos municípios, em decorrência do alagamento do Lago de Itaipu, assim como remodelação na gestão da cooperativa. Mas a década de 80 chegou com novas oportunidades e grandes projetos, quando a cooperativa também passou a atuar com transportes, supermercados e postos de combustíveis. Foi em 1979 que a Copagril se associou a Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (SUDCOOP), hoje Frimesa, e então em 1983 efetivou atuação no setor leiteiro.

Os anos 80 representaram grandes avanços no campo e que também refletiam em produção e a Copagril desempenhava papel fundamental ao lado do produtor rural. No período destacaram-se as produções de soja, milho, trigo, algodão, sorgo, suínos e leite. A cooperativa figura como elo de tecnificação importante, transferindo conhecimento, inovação e tecnologia ao cooperado, citamos a difusão do uso de curvas de nível, sistema de plantio direto, sustentabilidade, difusão de tecnologia em sementes, insumos e equipamentos. Uma das principais vitrines de conhecimento é o Dia de Campo Copagril, nos primeiros anos da cooperativa era caracterizado por encontros técnicos diretamente nas propriedades dos cooperados, no final da década de 1980 e início dos anos 1990, a Copagril passou a realizar oficialmente o Dia de Campo, de 1993 até 2011 em área arrendada, e no ano de 2012 passou a ser em uma área de 14,5 hectares, próxima ao aeroporto de Marechal Cândido Rondon. No início da década de 1970 os encontros reuniam em torno de 70 a 100 pessoas, atualmente o público visitante no Dia de Campo Copagril ultrapassa 10.000 pessoas, em dois dias de evento.

A agroindustrialização marcou a consolidação da Copagril entre os anos de 1985 e 1990, período que consolida as melhorias em estrutura, diversificação de atividades e ampliação da área de atendimento. Período que também converge com a fundação da Cooperativa de Crédito Rural Copagril (Credilago), hoje Sicredi Aliança PR/SP, em julho de 1985.

Avanços que se estenderam pela década de 90, com a consolidação da agroindustrialização, da tecnificação da produção dos cooperados e da Copagril, bem como intensificação das atividades associativas. Período de mudanças econômicas em nível nacional, mas que demonstraram a perícia organizacional da cooperativa. Ademais, seguem as ampliações estruturais, informatização das atividades e modernização de governança. Em 1995 a Copagril comemorava o Jubileu de Prata, os 25 anos de fundação, com o lema “Copagril 25 anos – A base do desenvolvimento”.

Em julho 1997 foi inaugurada a Associação dos Comitês Femininos da Copagril e assim como a ACJC, tem como objetivo fomentar a diversificação de atividades, oportunizar crescimento e desenvolvimento para as participantes e familiares com conhecimento técnico e desenvolvimento humano.

O ano de 1999 fechou com ampliações e reformas em estruturas de serviços e unidades, com desempenho positivo no campo, marcado pelos serviços desenvolvidos pela Copagril em produtos, insumos, assistência e tecnolo-



gia, de modo a acompanhar o mercado.

A virada do milênio traz novos modelos para a cooperativa, especialmente marcando a entrada em uma era de expansão, modernização industrial e internacionalização, apoiados no “Projeto Repensando a Copagril”. O período também marca o início da gestão de Ricardo Sílvio Chapla - atual diretor-presidente, o qual foi precedido por Arlindo Alberto Lamb (gestão 1970 – 1973), Leopoldo Piotrowski (gestão 1974 – 1978), Alfredo Kunkel (gestão 1979 -1987) e Valter Vanzella (gestão 1988 – 1999).

Em 2000 a Copagril contava com Unidades em Marechal Cândido Rondon (Sede, Margarida, São Roque, Porto Mendes e Iguiporã), Guaíra (Sede, Bela Vista e Oliveira Castro), Entre Rios do Oeste, Mercedes, Pato Bragado, Santa Helena (Sub-Sede), São José das Palmeiras e Mundo Novo.

Desde a fundação da AACC, as atividades esportivas integram as ações da associação e então, em 2001, junto com a Copagril, instituiu-se a equipe de futsal profissional, que surgiu como projeto de marketing e seguiu até 2019. O time participou dos principais campeonatos estaduais e nacionais, com destaque para três títulos do Campeonato Paranaense Chave Ouro e segundo lugar na Liga Nacional. Uma das principais ações ligadas ao futsal é a atuação nas escolinhas de base, que tem por objetivo a integração esportiva, o desenvolvimento motor e social das crianças e adolescentes, projetos que são mantidos pela AACC e Copagril.

Em 2001 foi inaugurada a Loja Agropecuária em Quatro Pontes e também a remodelação do Supermercado de Marechal Rondon. No ano seguinte houveram remodelações no posto de combustíveis da sede, unidades de Margarida, Pato Bragado e Mercedes. O ano de 2003 contou com a inauguração da Unidade de Recebimento em Eldorado (MS) e o lançamento da pedra fundamental da Unidade Industrial de Aves.

A inauguração da Unidade Industrial de Aves (UIA) em janeiro de 2005 representa um importante passo para a diversificação da produção, fortalecendo a atividade do homem do campo por meio de novas oportunidades de renda e verticalização da gestão rural, em abril começaram os abates de frango e em agosto do mesmo ano foi realizado o primeiro embarque de carne para exportação destinado ao Japão.



Entre 2005 e 2006, a Copagril em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) estabeleceu o projeto “Cooperjovem”, direcionado a educação de crianças com o objetivo de estimular a formação de uma consciência sobre cooperar e o cooperativismo. Atualmente são aproximadamente 25 escolas atendidas, com o envolvimento de mais de 400 professores e 1600 alunos.

No ano de 2007 foi inaugurada a Unidade Industrial de Rações de Entre Rios do Oeste e a Unidade Copagril em Itaquiraí (MS). Em 2009 houve a instalação da Loja Copagril em Nova Santa Rosa e ações de estímulo à atividade leiteira no Mato Grosso do Sul.

O lema “Cooperação, desenvolvimento e oportunidades” acompanhou as celebrações dos 40 anos da Copagril, em 2010. No ano também foi inaugurado o Posto de Combustíveis em Margarida e o lançamento da linha Copagril Alimentos. Em 2011 foi inaugurado o Supermercado Copagril II, em Marechal Cândido Rondon, e a formalização da Loja de Máquinas e Equipamentos Agrícolas, assim como reformas e ampliações em armazéns de várias unidades. Além da intensificação dos projetos ambientais que já compunham o escopo de produção da cooperativa, destacando para o ano os projetos “Águas do futuro” e programa “Mais florestas Copagril”, reforçando o comprometimento da Copagril com o progresso responsável, valorizando o equilíbrio na produção de modo sustentável. Para o setor industrial, o ano de 2011 também foi muito importante, marcado pela certificação British Retail Consortium (BRC) na

Unidade Industrial de Aves, fundamental para comercialização, em especial para o mercado interacional.

Em 2012 foi inaugurado o Supermercado Copagril em Guaíra e novas instalações na Unidade de Bela Vista, distrito do município. E ainda a inauguração do Posto de Combustível de Entre Rios do Oeste. O ano seguinte contou com a inauguração da nova estrutura do Posto Copagril de Marechal Cândido Rondon (Sede), novas instalações da Loja em Quatro Pontes e a ampliação de unidades de recebimento de



armazenagem. Destaque para 2013 foi o faturamento, quando o ano fechou com mais de R\$ 1 bilhão.

A implantação do Núcleo de Recria de Matrizes e Produção de Ovos Férteis – importante para a maximização da produção da cadeia avícola – começou em 2014 e no mesmo período também foram inaugurados os Supermercados Copagril em Nova Santa Rosa e Novo Sarandi (Toledo). De mesmo modo, ocorreram certificações em unidades de recebimento e armazenagem e habilitação na IN 65/2006 da Fábrica de Entre Rios do Oeste, sendo a primeira cooperativa do Paraná a receber tal certificação. O ano ainda foi marcado por uma grande participação, com mais de 3.500 pessoas, na Copa Copagril – o principal evento poliesportivo direcionado aos cooperados.

Em 2015 foram inauguradas as Lojas em Novo Sarandi (Toledo), Pato Bragado e Porto Mendes (Marechal Cândido Rondon), bem como inaugurada a Indústria de Farinha e Gordura Animal (Astrea), junto à Unidade Industrial de Aves. No ano seguinte houve a inauguração da Unidade de Recebimento de grãos na Linha São João, distrito de Margarida em Marechal Cândido Rondon; inauguração da Unidade de Recebimento e Armazenagem em Itaquiraí (MS) e a Inauguração do Posto de Combustíveis em Nova Santa Rosa.

No ano de 2017 foram inauguradas as novas estruturas da Loja Copagril, Fábrica de Rações, armazém graneleiro e oficina mecânica de Marechal Cândido Rondon. Neste ano houve o lançamento do projeto “Rota 50”, projetando os 50 anos com foco no desenvolvimento de novos mercados, diversificação de atividades e gestão focada em resultados. Neste ano, a Revista Copagril chegou à marca de 100 edições.

A linha de produtos IQF (cortes de frango congelados individualmente) foi lançada em 2018. No ano também se retomou as ações em piscicultura e produção do filé de tilápia Copagril, bem como melhorias em unidades de recebimento e a inauguração da Loja Copagril em Realeza, na região Sudoeste do Paraná. Em março do ano seguinte foi inaugurada a Loja em Naviraí, no Mato Grosso do Sul, e ampliado o Supermercado em Nova Santa Rosa. De mesmo modo, 2019 também foi marcado pela realização do Elicoop Feminino – evento anual do Sistema



Ocepar - sediado na Copagril, e o lançamento do slogan da celebração do jubileu de ouro: Copagril 50 anos – O valor está nas pessoas.

O ano do cinquentenário (2020) começou como um verdadeiro ano de celebração. O Dia de Campo Copagril foi sucesso de público, aproximadamente 13 mil pessoas passaram pelo evento. Em março outro evento de sucesso, quando mais de 2 mil mulheres cooperativistas participaram de uma tarde especialmente preparada para elas. Também houve a abertura do sexto Supermercado Copagril e o primeiro no Mato Grosso do Sul, na cidade de Eldorado. Infelizmente, a extensa programação que envolveria jovens, cooperados, empregados em eventos sociais e técnicos foi cancelada pela pandemia



da Covid-19. Contudo, 2020 ainda é de celebração, como revela o diretor-presidente, Ricardo Sílvio Chapla. “São poucas as empresas que chegam aos 50 anos e que chegam como a Copagril. Essa é uma conquista de todos, cada um que passou pela cooperativa e por todos que ainda estão conosco. Parabéns e muito obrigado a todos”, enaltece.

Em agosto de 2020 a Copagril chega a marca de 5.395 cooperados, 3.781 empregados e uma estrutura de 22 Lojas, 17 unidades de recebimento de grãos e destas, 14 também de armazenagem, seis Supermercados, quatro Postos de Combustíveis, duas Fábricas de Rações, Unidade Industrial de Aves, Unidade de Recria de Matrizes e Produção de Ovos Férteis, Centro Administrativo, Transportadora, Loja de Máquinas e Implementos, Centro de Distribuição e Estação Experimental.

Com a produção de grãos, suínos, leite e aves crescendo periodicamente, a Copagril firma-se como fundamental aliada ao produtor rural e especialmente ao cooperado, alinhando conhecimento, assistência, insumos e industrialização. Com destaque especial para as comitivas nacionais e internacionais que visitam a Copagril ao longo dos anos para acompanhar os processos e programas de gestão e qualidade.

Uma marca de 50 anos que representa a força do cooperativismo, a superação, o trabalho e vida de muitos que fazem a história da Copagril, porque são as pessoas o principal valor neste meio século de existência e são elas que carregarão a essência do cooperativismo e da Copagril.

A HISTÓRIA DE QUEM FAZ HISTÓRIA

COOPERADOS CONTAM COMO FOI A HISTÓRIA JUNTO COM A COPAGRIL AO LONGO DE CINCO DÉCADAS

A Copagril completa 50 anos de atuação em 2020 e o ano é marcado pelo slogan “O valor está nas pessoas”, assim convidamos alguns dos associados que representam essa história e marcam a trajetória da Copagril que, de mesmo modo, como todos os cooperados, empregados e clientes, são peças fundamentais para a conquista desta marca.

Confira alguns dos depoimentos destes que conhecem a história da Copagril e fazem parte da caminhada de 50 anos:



ARON KNAUL

“Na época que me associei haviam outras empresas, mas então vimos que a cooperativa também poderia ser nossa, dos associados. Eu já trabalhava com a Copagril antes de ser associado, trabalhava com a matrícula do meu pai - Rainoldo, então em 1982 eu me associei também. Aqui em casa são todos associados e já associamos uns dez, entre sobrinhos e outros parentes. Para todos que passamos as atividades agrícolas também incentivamos a serem cooperados Copagril.

Destocamos tudo na época que começamos, a noite lavrávamos e durante o dia recolhíamos as raízes, não haviam muitos recursos na época, mas graças a isso que chegamos até aqui. A assistência técnica da Copagril também participou e os procuramos muito, éramos leigos em tudo na

época, os técnicos vinham na propriedade e davam assistência e assim melhoramos, eles apresentavam novas variedades de trigo e de soja, e depois também de milho. Trazendo variedades que se adaptavam melhor e nós sempre acompanhávamos e também participávamos dos dias de campo.

A Copagril contribuiu muito. Quando ela começou, tudo também era pequeno, e depois foi se desenvolvendo e contribuindo para os comércios ao redor. Houveram períodos difíceis e nós também ajudamos, mas depois ela se capitalizou e melhorou, desse modo também melhorou para os associados.

A Copagril foi o braço direito, eu precisava e tinha apoio, entregava todos os produtos quando haviam dificuldades achávamos a solução junto com a Copagril.”



Aron, a esposa Edith e a filha Joice, todos associados a Copagril



GUIDO ROCKENBACH

“Vinham pessoas de outros lugares, carregavam os caminhões com os porcos, deixavam um cheque falso e depois sumiam. O mesmo com a soja, na época colhíamos no braço, cortávamos na foice e carregávamos no lombo. Trilhávamos e os sacos eram deixados na beira da estrada, tinham preços diferentes para cada produtor e ainda, depois de pegar o soja sumiam e ninguém recebia.

Pegavam a produção dos colonos, colocavam o dinheiro no bolso e sumiam. Isso foi o maior incentivo pra nós [formação da Copagril], você agricultor e associado vai entregar e vai receber, essa é a seriedade no trabalho da Copagril e o prestígio que vinha com a seriedade no pagamento, inclusive com prestígio para financiamentos com o governo federal.

Quando fundamos a Copagril, de repente precisava registrar lá em Brasília e o Dr. Ezio Bernardini foi contratado para fazê-lo. Quando ele vol-

to, nos contou que lá ele falou pra o pessoal no momento do registro: vocês estão registrando uma grande cooperativa para o Brasil.

Sempre apoiiei uma cooperativa, no começo era uma diretoria provisória, mas acabei ficando seis anos. As primeiras dificuldades era o secamento de soja, havia uma grande fila de caminhões, não sei dizer de onde surgiam tantos caminhões. Em um ano, o secador não venia receber o trigo que acabaram despejando no asfalto para secar.”

Sempre fui um pequeno agricultor, pessoalmente estou satisfeito com a Copagril. Desfilei 22 duas vezes com carro alegórico, o segundo ano com um tratorzinho e uma placa escrita: Copagril é exemplo de união e trabalho.

FRED ROCKENBACH

“O que mais vale a pena falar é a assistência técnica, aqui não tinha nada disso, e depois com a revolução verde, o manejo tecnificado, tudo precisou da assistência. A Copagril, em todos os setores focou muito na assistência, trazia profissionais, palestras. Eu por exemplo, só fiquei na atividade pelo que a cooperativa disponibilizou, não teria a atividade se não fosse a cooperativa, essa assistência. Esse é o grande trunfo, o principal pilar, tecnificar o produtor. A cooperativa visa prestar um bom serviço pro associado, essa é a principal vantagem, feita por associados para os associados.

O que vemos na vida desses pioneiros é que estão realizados profissionalmente, se realizaram como pessoas participando da Copagril. Olhamos o crescimento e desenvolvimento tecnológico, seja econômico e de bem-estar, isso faz eles se sentirem realizados com o que fizeram. Para os jovens é olhar para o que foi feito e saber que também tem muita coisa para fazer.



Guido e o filho Fred, que também é associado Copagril.

TELMO CASSEL

Como produtor rural, já participava das atividades do município. E quando surgiu a Copagril, em 1970, também surgiu a minha família. Logo me associei, praticamente na segunda leva de associados, a partir desse momento já participava da cooperativa e das atividades, reuniões e palestras, dedicado a conhecer mais da cooperativa.

A Copagril estava ao lado do produtor, antes dela tínhamos muitas empresas e aventureiros que se instalavam na região, o produtor vendia e depois não recebia, aconteceu muito.

Por meio da diversificação, quando começou a sair do trigo e soja, começou-se a produzir mais e o produtor teve mais ganhos e passou a conduzir melhor a propriedade. Depois entramos com leite e suínos, já tinha suínos, mas depois se intensificou.

Em um contexto geral, com a diversificação e a produção maior, a cooperativa fez com que a própria cidade conseguisse se desenvolver. Ninguém ficou rico, mas a amplitude fez com que a cidade se constituísse e com isso muitas empresas se instalaram por causa da diversificação da produção. A cooperativa sempre presente fez com que tivéssemos mais estabilidade na região.

Temos que agradecer a todos que já passaram pela cooperativa que contribuíram, hoje ela é sólida graças ao desenvolvimento e preparação de cada um que passou e fez o melhor que pôde. E os novos, que estão e vão vir, é muito importante que participem dentro da cooperativa, porque ela só tem êxito se tivermos realmente a participação, de uma ou outra forma, seja na comercialização da safra, através de reuniões, participação de cursos e assim seguir se desenvolvendo.

Tenho fé, muita fé nessa juventude, principalmente nas pessoas do interior, que se especializam a cada dia. Hoje o produtor, na sua função, precisa ser especializado, não é como antigamente que se fazia de qualquer maneira. Vejo que os jovens estão interessados, vejo muito futuro na cooperativa e no nosso país. Continuo como associado e não deixarei, vou continuar trabalhando e sendo um porta voz da cooperativa.”





FRANCISCO FOELLMER

“Trabalhava primeiro na matrícula do meu pai e nos anos 80 comecei sozinho, participei das reuniões de fundação, participei dos comitês, estive no conselho. Sempre com a Copagril. Hoje trabalho com suínos, aves e lavoura. A gente nunca faz um a passo maior do que pode, sempre com cautela.

Todo o oeste do Paraná não estaria nesse ponto se não tivesse a Copagril e as cooperativas. A Copagril trouxe tecnologia para o produtor e as atividades.

A cooperativa é uma associação, sempre fiel, seguindo mais correta que os outros.”



Francisco e esposa Maria, a família conta com várias atividades na Copagril



VALDIR COPETTI

“Vim para o Paraná em 1965, trabalhei com serralheria até 75 e então comprei o primeiro pedaço de terra e a primeira coisa que eu fiz foi me associar a Copagril, e de lá pra cá, sempre continuei trabalhando com a cooperativa, vendendo e comprando na cooperativa e estou até hoje colaborando com a cooperativa e ela comigo. Um dos motivos que me associei é a segurança que a cooperativa dá pro agricultor, porque na época muitas empresas compravam e depois não pagavam os agricultores, deram muito prejuízo aos agricultores, e a cooperativa era uma segurança que tínhamos em entregar o produto, depositar e deixar pra faturar quando queria, sem correr o risco de levar prejuízo.

Desde 75, quando nos associamos na cooperativa, plantávamos soja, milho, trigo e essas sempre foram as principais culturas, inclusive algodão em alguns anos. Depois do frigorífico também passamos a trabalhar com aviários. Uma das melhores coisas que a cooperativa fez para o produtor rural foi investir, não só em produtos agrícolas, mas também na pecuária, com o gado de leite, suinocultura e avicultura. Foram grandes melhorias, principalmente para os pequenos agricultores que têm a tradição de sobreviver com pouca terra.

O que eu posso dizer é o seguinte, que o povo continue confiando na cooperativa, trabalhando com a cooperativa, porque ela é do agricultor, eu gosto muito de cooperativa. Que as novas gerações sigam o exemplo dos pais e continuem associados, comprando e vendendo com a cooperativa, que é uma segurança, oferece assistência e investe no pequeno agricultor, então eu acho que é um horizonte para o Brasil, as cooperativas, porque sem elas não sei como seria.”



Valdir e a esposa Antonieta seguem com as atividades na agricultura e avicultura



ANGELO ARCEGO

“Fui convidado e incentivado pelo Takajiro Murata [vice-presidente gestão 1979]. Fui por duas vezes eleito para o conselho. Eu e Murata saímos pela manhã e lá pelas 6 horas já estávamos na Copagril, de segunda a sábado. O almoço era um x-salada e uma ‘coquinha’, foi um período de muito trabalho. Mas, as dificuldades lá de traz, hoje estão refletidas no desenvolvimento da cooperativa, a coragem de todos lá no começo foi muito importante.

Participávamos das reuniões e comitês, aprendemos muito na cooperativa. Mesmo sem estudo, fui convidado para falar para os associados, um grande grupo de mais de mil, em uma assembleia.

Tenho 89 anos e sempre com a Copagril, sempre fui cooperativista e sempre trabalhei com amor à cooperativa e crescemos junto com a

cooperativa. O importante é ser honesto e sempre procurar pelo bem da sociedade.”

LUIZ ARCEGO

“No começo era tudo difícil e hoje veja só o que se tornou a Copagril. Está em vários municípios e alavancando esses municípios, porque gera emprego, gera renda e qualidade de vida para os produtores e funcionários. No lugar onde a cooperativa está instalada, está levando tecnologia e todo o município vai bem.

Produzimos aqui na ponta sabendo que estamos alimentando muitas pessoas no mundo inteiro.



Angelo, o filho Luiz e a nora Angela M. Andregghetti Arcego, família associada a Copagril



ALFREDO ROSENBERGER

“Escutei pelo rádio sobre a Copagril, então fui até lá onde estavam fazendo os documentos e me associei. Trabalhávamos com cereais, então aparecia um, aparecia outro, não eram confiáveis, então mudamos para a Copagril e deu certo até hoje.

Antigamente, com o trabalho braçal, plantávamos mais misturado, como amendoim e algodão. Depois começamos com a soja, cortava no facão e passava na trilhadeira, e assim continuamos em frente. Em pouco tempo melhorou as coisas, a gente mecanizou um pedaço e assim foi indo.

A equipe técnica da Copagril sempre presente, quando precisamos

eles vêm atender e a nossa tendência é melhorar. Os mais novos sentirão as melhoras em relação

aos sistemas que tínhamos anteriormente, que era muito braçal. Não tem como ir pra trás, só pra frente, procurar novas técnicas e acompanhar as melhorias. Estou feliz com o que temos, porque veio tudo do nosso trabalho, tudo bem reservado e controlado. Hoje os filhos trabalham junto e agora também os netos.”

JOSÉ ROSENBERGER

Quando a cooperativa cresceu, nós crescemos juntos. Começamos pequenos e então fomos crescendo, junto com a Copagril. Existiam muitos picaretas, mas quando a Copagril veio, tínhamos a garantia de comercialização, conforme ela foi crescendo também crescemos, mas sempre junto com a cooperativa.



(esq. p/ dir.) Douglas (neto), Madalena (nora), José (filho) e Alfredo, a família está na terceira geração de trabalho no campo

Mais

ECONOMIA

no consumo de energia.

**Copel
Mercado Livre.
Sob medida
para sua empresa
economizar.**

Se a sua empresa possui uma demanda igual ou superior a **500kW**, agora você pode negociar o contrato de energia conforme a sua necessidade. Com a Copel, você estabelece com antecedência preços, prazos e volumes de consumo.



Mais economia em sua conta de energia.



Suporte de uma das maiores empresas do país.



Maior planejamento dos custos com energia.



Saiba exatamente o gasto de energia da sua empresa.

Acesse: copelmercadolivre.com.br
e comece a economizar.



COPEL
Mercado Livre



TURRA DEIXA PRESIDÊNCIA DA ABPA

Ele esteve durante 12 anos à frente da principal entidade de representação brasileira na produção de aves e suínos

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) passa a contar com um novo presidente, Ricardo Santin. Quem deixa o cargo é Francisco Turra, que esteve na presidência durante 12 anos e agora participará do conselho consultivo da entidade. E o próprio presidente da ABPA que está deixando o cargo enviou uma carta especialmente para a Copagril, para falar da história da ABPA e sua despedida como presidente, acompanhe o conteúdo:

"Meus amigos e minhas amigas da avicultura e da suinocultura do Brasil, em especial da COPAGRIL. Quero contar a vocês uma história de muito trabalho e gratidão.

Era abril de 2008 quando cheguei à capital paulistana para uma das mais desafiadoras missões da minha vida. Naqueles dias, fui convidado por um grupo de duas dezenas das maiores exportadoras de carne de frango do país para liderar uma entidade de expressão setorial: a Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (ABEF).

Não cheguei sozinho. Comigo estava Ricardo Santin, amigo de longa data e parceiro que me acompanha desde os tempos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O objetivo: abrir novas oportunidades e ampliar a presença internacional do Brasil, a partir da melhoria da capacidade competitiva e do reconhecimento ao produto nacional. O desafio era grande, mas contamos com o apoio de

pessoas formidáveis, dentro e fora da entidade.

Nossa determinação e nosso empenho foram absolutos. Ativamos missões presidenciais, articulações com mercados importadores e incontáveis ações de imagem nos países-alvo de nossas exportações. E, felizmente, não tardou para colhermos resultados. Destaco, por exemplo, o estabelecimento do sistema de cotas que construímos voltado à União Europeia, reduzindo significativamente os impactos e os custos a quem exporta. Também, vencemos painéis contra o Bloco Europeu e a África do Sul. E abrimos aquele que se tornaria o nosso principal mercado: a China.

O setor cresceu. E, com essa nova dimensão, surgiu a sensação de que era preciso ter uma entidade ainda maior, que englobasse a avicultura em todas as suas vocações. Foi quando unimos a União Brasileira de Avicultura (UBA) à ABEF, criando a União Brasileira de Avicultura (UBABEF). Desde então, alcançamos níveis extraordinários de produção e exportação, com acúmulo de recordes. Vimos nossa presença institucional alçar voos ainda mais altos em eventos grandiosos – e instituímos o nosso Salão Internacional de Avicultura (SIAV). Conquistamos novos mercados não apenas para aves, mas também para ovos e genética. Constituímos uma entidade ampla, envolvendo todos os elos em uma força única e direcionada para o futuro.

Construímos um novo modelo de gestão e asso-

ciação, dividida em câmaras temáticas. Intensificamos nossa participação em feiras internacionais. Estendemos nossos olhares para ações em novos mercados – como México, Malásia e Paquistão. Aos que se negam a atuar em um mercado livre, buscamos o respeito aos direitos do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). Foi assim no painel contra a Indonésia.

As transformações da nossa entidade acompanharam o ritmo do nosso setor, com o vaivém de aquisições e incorporações, e a integração cada vez maior de dois setores: avicultura e suinocultura. E um sonho maior veio à tona.

Somando as forças da UBABEF às da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS), nasceu a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

Confesso que, mesmo nas projeções mais otimistas dos nossos planos, eu – filho de pequenos agricultores do interior de Marau, no Rio Grande do Sul, e com a vida ligada ao agronegócio – não vislumbra um crescimento tão representativo. Uma expansão incrível, que rompeu barreiras e fronteiras.

Essa história, que escrevemos ao longo de 12 anos, nos permitiu chegar a um novo patamar, tanto para a associação como para o setor. De 2007, quando tínhamos 23 associados, agora totalizamos 140 empresas dos mais variados perfis. Adquirimos uma unidade própria na capital paulistana, com mais de 500 m². E, hoje, estamos sediados em três países: Brasil (São Paulo e Brasília), Bélgica e China.

O empenho de todos permitiu a ampliação das exportações de carne de frango em quase 1 milhão de toneladas, chegando a 4,2 milhões. Em carne suína, chegamos a 750 mil toneladas, crescendo quase 250 mil toneladas nestes anos.

Se consolidamos nossa liderança em exportações de aves, também expandimos nossa presença como grandes produtores, chegando à segunda posição no ranking mundial. De 10 milhões de toneladas, hoje estamos em 13,1 milhões – 30% a mais. Nos suínos, a evolução segue patamar semelhante, indo de 2,9 milhões de toneladas para as atuais 4 milhões.

Conquistamos o mercado de suínos da China e da Coreia do Sul. Também, abrimos Índia e Porto Rico, além da Mongólia, Camboja, Mianmar e República Dominicana em aves, entre outros. Viabilizamos a genética avícola do Brasil para grandes importadores, como Marrocos, México e Taiwan.

Ao longo desses anos, geramos US\$ 1,2 bilhão em cerca de 100 ações internacionais com nossa valiosa parceria com a Agência Brasileira de Promoção e Investimentos (Apex-Brasil). Fortalecemos nossas marcas setoriais Brazilian Chicken e Brazilian Pork, e criamos novas: Brazilian Egg e Brazilian Breeders.

Transformamos o SIAV em SIAVS (Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura). Trata-se hoje do maior evento político, técnico e comercial dos setores no Brasil. Criamos uma instituição sólida, unificada, de credibilidade global. Uma força nacional que nos permitiu superar crises de imagem sem precedentes, com gigantescos impactos no agronegócio brasileiro.

Ainda temos vivos na lembrança os episódios da Operação Carne Fraca e da greve dos caminhoneiros. Dessas duras provações, saímos ainda mais fortes e preparados para encarar os desafios futuros.

Meus amigos e minhas amigas: tenho orgulho das páginas que escrevemos na ABPA. É emocionante ver o quanto, juntos, fizemos pelas pessoas de todo o país. Graças a essa iniciativa, geramos emprego e renda, segurança alimentar e oportunidades de crescimento. Sinto, também, alegria por saber que essa trilha será continuada pelo Ricardo Santin, meu aliado desde o início e que teve papel decisivo em transformar sonhos em realidades. Para mim, a confiança em sua condução significa um prêmio e um reconhecimento.

Como disse no início, esta é uma história de trabalho e de gratidão.

Sou grato pelo apoio incondicional que recebi de tantos amigos do nosso setor – muitos que, como eu, percorrem essa trajetória em defesa do setor há anos ou décadas. Faço questão de mencionar, ainda, tantos líderes que não estão nos mesmos cargos, mas cujo incentivo, conhecimento e iniciativa fizeram a diferença.

Agradeço a confiança dos associados, dos meus diretores e de toda minha equipe na ABPA. Após 30 anos entre aeroportos, percorrendo mais de 70 países nos cinco continentes, terei agora a oportunidade de passar mais tempo com minha família. Também, de liderar uma nova iniciativa: Turra – Consultoria em Agronegócio.

Continuarei com vocês, porém, em outra frente: atuando no Conselho Consultivo e apoiando institucionalmente o novo presidente da ABPA. Com menos intensidade, mas com a mesma paixão, seguirei lutando por essa atividade que transforma a vida de tantas famílias e orgulha o nosso país.

Como disse o Apóstolo Paulo, em uma de suas passagens mais emblemáticas: "Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé". É com esse sentimento que me despeço dessa missão tão nobre confiada a mim por vocês. Muito obrigado!

Fraterno abraço. Francisco Turra, Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA."

Ricardo Santin, que assume a presidência da ABPA já deu uma entrevista para a Revista Copagrill, conteúdo que foi divulgado na edição de março/abril (Edição 115) e também está disponível no site Copagrill. ■



JOVENS PLUGADOS E MULHERES INTERLIGADAS

Desafios online incentivam a interação dos jovens e mulheres dos comitês Copagril

O ano de 2020 realmente tem transformado os relacionamentos e o modo como as pessoas interagem. Em decorrência das restrições da pandemia, os encontros regulares dos jovens e das mulheres dos comitês da Copagril foram cancelados, mas para diminuir a saudade e manter o contato, entrou em ação a internet e as redes sociais. Com os desafios da ACJC Plugados e ACFC Interligadas, os

participantes do Comitês foram convidados a participar de momentos que envolvem lazer, recordações, trabalho e atividades físicas.

As participações são compartilhadas nas redes sociais da ACJC e ACFC, incentivando os outros internautas e fortalecendo o espírito de companheirismo e otimismo.

DESAFIO "RELEMBRAR"

"Quantos eventos maravilhosos já foram realizados por vocês, são tantos momentos bons que valem a pena relembrar". Fotos de participação em eventos ACFC/ACJC dos anos anteriores!



DESAFIO "#SAÚDEEMDIA"

"Estamos chegando no inverno e não podemos deixar de cuidar da nossa saúde, para afastar tudo o que há de ruim, para corpo e mente, nada melhor que praticar um exercício físico". Fazer o registro da prática de exercícios, todos são válidos, desde um alongamento, polichinelo, atividade de equilíbrio, pular corda, flexões, entre outros.



DESAFIO "ORGULHO DO MEU TRABALHO"

"O resultado do nosso trabalho nos traz o pão de todo dia... Se orgulhar pelo que você faz é muito importante". Registro no trabalho do dia a dia.



DESAFIO "SOU DA ÉPOCA DE(A)"

"Antigamente aqui tudo era mato... já ouviram essa frase? O engraçado é que essa frase nos faz pensar no nosso tempo, como eram as coisas. Pois é, acredito que todos temos algo que marcou a nossa época, uma roupa, um calçado, um filme, um costume, uma comida diferente, uma música, uma banda, uma moda que aderiu ou simplesmente lembra de ter vivido..." Foto de uma lembrança.



DESAFIO "MASTER CHEFF"

"Cozinhar todos os dias depende de muita vontade e imaginação". Fotos de algumas receitas.



[/acfc](#)



[/acjc](#)

PARA
ACOMPANHAR TUDO,
CURTA AS PÁGINAS DAS
ASSOCIAÇÕES DE COMITÊS NO FACEBOOK.





ALIMENTOS ARTESANAIS E COLONIAIS DEVEM SEGUIR REQUISITOS SANITÁRIOS

Manipulação inadequada pode causar danos à saúde dos consumidores

Você sabia que os docinhos, bolos e bolachas, o queijo colonial, o pão artesanal, os congelados do disque-entrega e muitos outros alimentos estão sujeitos às normas sanitárias, tanto quanto qualquer outro alimento industrializado que você adquire nos supermercados?

Pois é! E isso está previsto em lei há muito tempo. Independentemente do porte da empresa e do tipo de processo, caseiro/artesanal ou industrial, existem regras para legalizar a produção e comercialização de alimentos. Ou seja, todos os produtos e alimentos, mesmo na mínima escala, vendidos para os amigos, para os vizinhos, na feira, de porta em porta ou sob encomenda,

caracterizados popularmente como caseiros ou coloniais, estão sujeitos às regras.

Assim, aquele produto colonial, feito por um conhecido, em pequena escala de venda, ou aquelas hortaliças vendidas pelo vizinho, ou então os doces de uma amiga confeitadeira muito habilidosa, todos com viés comercial de venda devem respeitar e seguir algumas regras, para assegurar a segurança dos alimentos. O objetivo não é gerar complicações e nem problematizar produtos que são fonte de renda para pequenos produtores e famílias, mas tem foco na padronização da qualidade mínima e a segurança dos consumidores.

SAIBA MAIS SOBRE ALGUMAS DAS ORIENTAÇÕES



ALVARÁ

Instalações e os estabelecimentos onde se fabrica, prepara, embala, transporta e vende alimentos devem ser previamente licenciados pela autoridade sanitária competente (municipal, estadual ou federal) mediante expedição do alvará sanitário.

Obs.: produtos de origem animal (carnes, queijos, ovos, mel, linguiça, etc) devem ter registro em Órgão de Inspeção de produtos de origem animal.



INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Piso, parede e teto devem:

- Possuir revestimento liso, impermeável e lavável;
- Ser mantidos íntegros, conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras, vazamentos, infiltrações, bolores e descascamentos.

As superfícies dos equipamentos, móveis e utensílios utilizados na preparação, embalagem, armazenamento, transporte, distribuição e exposição à venda devem:

- ser lisas, impermeáveis, laváveis e estar isentas de rugosidades, frestas e outras imperfeições que possam comprometer a higienização dos mesmos e serem fontes de contaminação dos alimentos.



HIGIENIZAÇÃO

- Estruturas devem ser mantidas em condições higiênico-sanitárias apropriadas.
- Devem ser tomadas precauções para impedir a contaminação dos alimentos causada por produtos de higienização.
- Substâncias odorizantes (com cheiro) não devem ser utilizadas nas áreas de preparação e armazenamento dos alimentos.



CONTROLE DE PRAGAS

- Locais devem ser livres de vetores e pragas urbanas.
- Devem existir ações eficazes e contínuas de controle de vetores e pragas urbanas, com o objetivo de impedir a atração, o abrigo, o acesso e/ou proliferação dos mesmos.



ÁGUA

- Deve ser utilizada somente água potável para manipulação de alimentos.
- Quando utilizada solução alternativa de abastecimento de água, a potabilidade deve ser atestada semestralmente mediante laudos laboratoriais.



MANIPULADORES

Manipuladores devem:

- Usar uniformes compatíveis à atividade, conservados e limpos. Estes devem ser usados exclusivamente nas dependências internas do estabelecimento.
- Lavar cuidadosamente as mãos ao chegar ao trabalho, antes e após manipular alimentos, após qualquer interrupção do serviço, após tocar materiais contaminados, após usar os sanitários e sempre que se fizer necessário.
- Usar cabelos presos e protegidos por redes, toucas ou outro acessório apropriado para esse fim
- Manter unhas curtas, limpas e sem esmalte.
- Não é permitido o uso de barba, maquiagem, adornos (brinco, anel, pulseira, corrente entre outros).



MATÉRIA-PRIMA E EMBALAGENS

- As matérias-primas, as embalagens e os ingredientes utilizados para preparação do alimento devem estar em condições higiênico-sanitárias adequadas e em conformidade com a legislação específica.
- As embalagens devem ser de primeiro uso.



TRANSPORTE

- As caixas térmicas, bacias ou outros recipientes usados no transporte devem estar limpos.
- Produtos que necessitam refrigeração/congelamento devem ser transportados em condições que garantam a manutenção de temperatura segura.
- Os veículos devem estar limpos e livres de pragas e devem ser dotados de cobertura para proteção da carga.
- As embalagens devem ser de primeiro uso.



RÓTULO

- Produtos embalados na ausência do cliente devem apresentar rotulagem contendo: Nome do produto; Lista de ingredientes; Informações sobre o fabricante; Data de validade; Lote; Conteúdo líquido; Informação nutricional; Registro no órgão de inspeção (para produtos de origem animal).
- Observar legislação para informar glúten, lactose e alergênicos.

As informações descritas, representam resumo de alguns pontos legais que devem ser atendidos para legalização sanitária para produção/comercialização de alimentos. Consulte a legislação específica para obter mais detalhes e garantir que sua atividade esteja regularizada.

AFINAL, POR QUE TANTO CUIDADO?

Os alimentos, quando manipulados de forma e em local inadequado, sem o cumprimento de normas de Boas Práticas de Fabricação podem ser contaminados. E essas contaminações podem causar danos à saúde dos consumidores. Lembre-se, trabalhar com alimentos é uma atividade que exige diversos cuidados, já que será manipulado aquilo que as pessoas irão comer, sendo os

fornecedores/produtores diretamente responsáveis pela qualidade e segurança dos produtos que entregam. Dessa forma, caso uma determinada pessoa tenha problemas de saúde decorrente da ingestão do alimento que foi produzido/vendido, mesmo de forma artesanal e ou colonial, a responsabilidade é de quem produziu e vendeu e terá que arcar com as consequências. ■

Conteúdo elaborado com a colaboração da área de Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos da Copagril

COMO A ALIMENTAÇÃO PODE MELHORAR O DESEMPENHO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS?

Você pedala, corre e/ou faz musculação com regularidade, mas depois do treino ataca a geladeira ou esquece de comer? Acredite, essas atitudes não estão entre as mais indicadas para quem pratica exercícios físicos. Isso porque, a alimentação tem papel fundamental no desempenho e na recuperação pós-atividade e é responsável pela maior parte dos ganhos obtidos.

Para obter sucesso com um treinamento físico é necessário fornecer quantidades adequadas de calorias para equilibrar o gasto energético e manter a força, a resistência, a massa muscular e a saúde em geral.

As necessidades de energia e nutrientes para praticantes de exercícios físicos variam de acordo com:

- ✓ PESO
- ✓ ALTURA
- ✓ IDADE
- ✓ SEXO
- ✓ TIPO, FREQUÊNCIA, DURAÇÃO E INTENSIDADE DO EXERCÍCIO

SE ATENTE AO QUE REALMENTE IMPORTA



PROTEÍNAS

A ingestão de alimentos fontes de proteínas, como carnes, aves, peixes e leguminosas, é importante para o aumento da massa muscular.



CARBOIDRATOS

O carboidrato, encontrado em maior quantidade nos pães, cereais e massas, auxilia na recuperação muscular e é a primeira fonte de energia para os músculos.

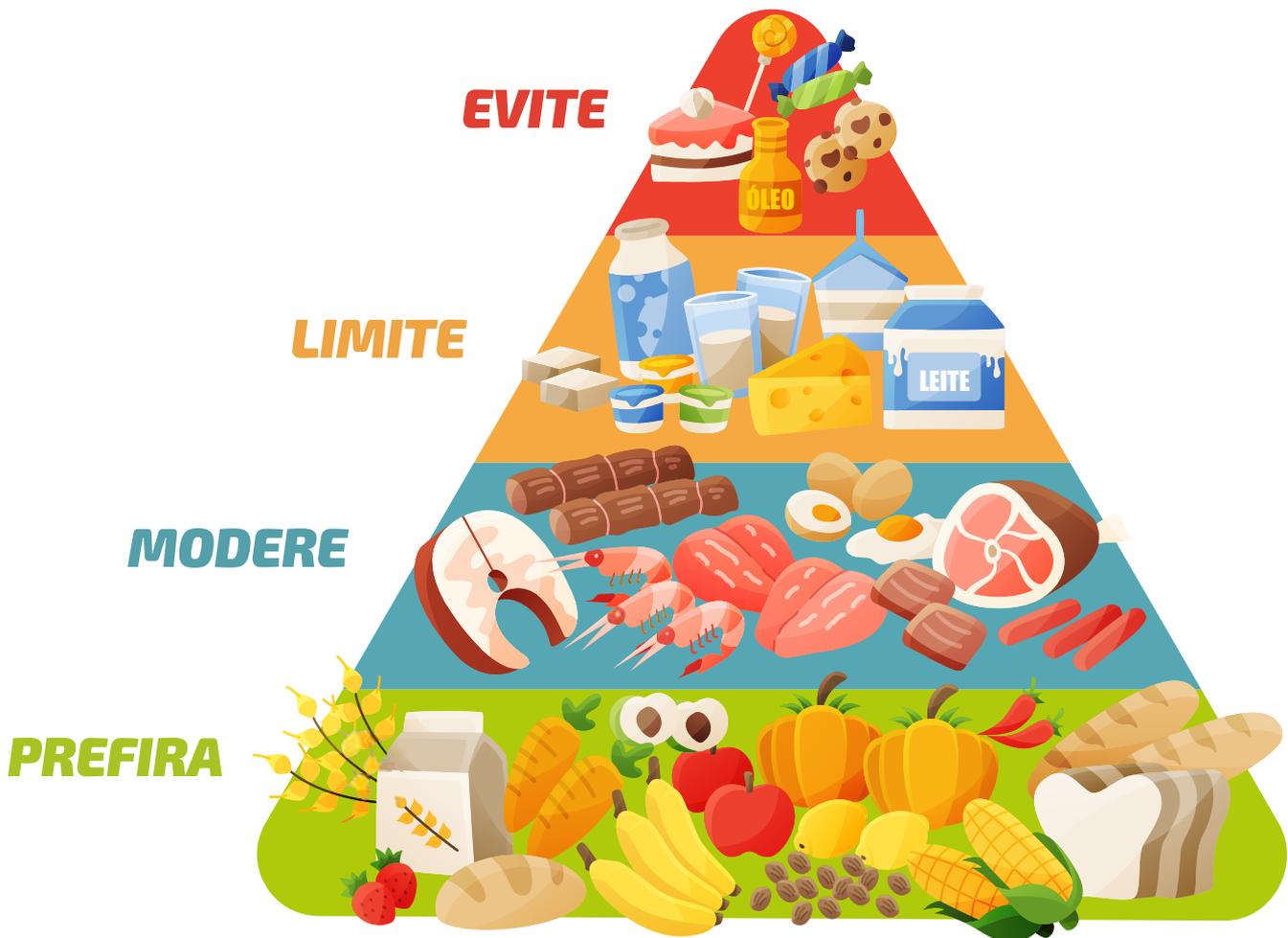
Ao praticar exercício físico, na ausência de carboidratos, serão utilizados outros nutrientes pelo organismo, como a proteína, para esta função.

É importante lembrar que a presença de carboidratos na alimentação, nas quantidades adequadas, não provoca aumento da gordura corporal.



COMO DEVE SER A ALIMENTAÇÃO

- ✓ ADEQUADA E SAUDÁVEL
- ✓ COMTEMPLAR CARBOIDRATOS, PROTEÍNAS, LIPÍDIOS, VITAMINAS E MINERAIS
- ✓ ATENDER ÀS NECESSIDADES NUTRICIONAIS



NÃO PRATIQUE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM JEJUM

Não há evidências científicas de que praticar exercício físico em jejum auxilia na redução de gordura corporal.

A redução do peso que algumas pessoas relatam com esse hábito pode ser explicada pela perda de massa magra, pois na ausência de carboidratos disponíveis para gerar energia para o exercício ocorre uma depleção de proteínas, ou seja, a diminuição de peso não significa redução de gordura corporal.

A prática de exercício físico em jejum pode causar tonturas devido à queda de glicemia; diminuição da energia para o exercício, comprometendo o seu rendimento; aumenta o sentimento de fome durante e após a atividade, o que pode favorecer o exagero posteriormente.

Assim como um veículo precisa de combustível para funcionar, o corpo precisa de alimentos para garantir energia. Quando o organismo tem os nutrientes necessários para manter seu bom nível de desempenho, o rendimento durante a prática de exercícios físicos

aumenta. Se a dieta não está a altura do gasto calórico provocado pelo exercício, o desgaste é muito maior, e os resultados ficam abaixo do esperado.

Jéssica Daiane Köpsel
Nutricionista CRN8-9295



BOLO MARTA ROCHA COM DAMASCO E CROCANTE DE NOZES

MASSA

INGREDIENTES:

- 4 ovos
- 1 copo de iogurte natural Frimesa
- 2 xícaras de açúcar refinado
- ½ xícara de óleo
- 2 xícaras de farinha de trigo Copagril
- 1 ½ de fermento químico

PREPARO:

Bata as claras em neve com metade do açúcar e reserve. Em seguida, bata as gemas com o restante do açúcar e vá adicionando os demais ingredientes. Em seguida, junte esse creme às claras em neve e misture bem, depois acrescente o fermento e leve para assar em forno preaquecido a 200°C por 40 minutos. Faça a mesma receita duas vezes.

RECHEIO DE DAMASCO

INGREDIENTES:

200g de damascos picados
2 xícaras de água
1 xícara de suco de laranja
1 xícara de açúcar
1 colher (sopa) de baunilha

PREPARO:

Em uma panela coloque o damasco, o açúcar, o suco e a água e deixe de molho por 1 hora. Em seguida leve ao fogo e cozinhe até ficar macio e cremoso por aproximadamente uns 20 minutos, desligue o fogo e acrescente a baunilha. Reserve.

RECHEIO BABA-DE-MOÇA

INGREDIENTES:

1 ½ xícara de açúcar fino
1 xícara de água
200ml de leite de coco
1 colher (café) de margarina
2 colheres (sopa) de farinha de trigo Copagril
3 gemas peneiradas
1 barra de chocolate branco ralada

PREPARO:

Em uma panela coloque o damasco, o açúcar, o suco e a água e deixe de molho por 1 hora. Em seguida leve ao fogo e cozinhe até ficar macio e cremoso por aproximadamente uns 20 minutos, desligue o fogo e acrescente a baunilha. Reserve.

SUSPIRO

INGREDIENTES:

2 claras
2 xícaras de açúcar refinado

PREPARO:

Bata as claras em neve e adicione o açúcar até ficar bem firme. Em uma forma untada e enfarinhada faça

colheradas e leve para assar em forno preaquecido a 120°C por aproximadamente uma hora. Deixe dentro do forno até esfriar.

CROCANTE DE NOZES

INGREDIENTES:

½ xícara de açúcar cristal
½ xícara de nozes picados

PREPARO:

Em uma panela leve o açúcar para caramelizar. Quando estiver na cor de caramelo desligue o fogo e junte as nozes, misture bem e coloque em um recipiente para esfriar. Depois de frio pegue um martelo e esfarele. Reserve.

MARSHMALLOW COZIDO

INGREDIENTES:

2 claras
2 xícaras de açúcar
1 xícara de água
1 colher (sopa) de baunilha

PREPARO:

Em uma panela coloque o açúcar, a água e a baunilha, deixe ferver até dar o ponto de fio. Na batedeira, vá batendo as claras e acrescente aos poucos a calda, batendo até ficar firme.

MONTAGEM:

Divida as massas do bolo ao meio. Em uma bandeja, coloque uma parte do bolo e acrescente o recheio de damasco. Em seguida, coloque a outra parte do bolo e sobre ela o recheio de baba-de-moça, com a metade do chocolate ralado e uma camada de suspiro e metade dos crocantes. Finalize com a outra parte do bolo e cubra-a com a cobertura de marshmallow. Depois, decore com o restante do chocolate ralado, crocantes e com o suspiro.

Bom Apetite!



PASSATEMPO



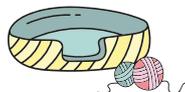
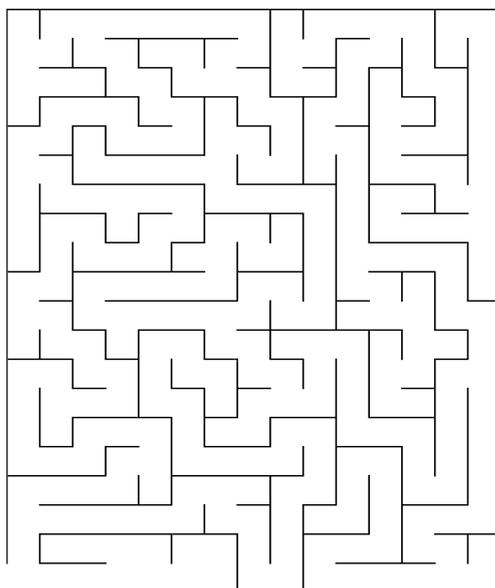
JOGO DOS 7 ERROS

Encontre as sete diferenças entre as imagens abaixo:



LABIRINTO

Ajude o gatinho a chegar até a sua caminha!



COLORIR



CAÇA-PALAVRAS

Procure abaixo as palavras relacionadas na lista ao lado.

UHRJSAMIZADEWOJFKKWPQDJDDKOORPSDKSPDOJDDJDSODEGJPDFGATINHOLJSDGHS
 QEOPDFQKINMOSOSHPOPSOEJVBVGNRYREDPFRUTASCKSDGHDKDAPEPPPSODOD
 KSPDJGQSDPPAQBMAQABPPQPROFBKSOFBTPAWESPALJGMWSBMLASPPSJDOPRGYTY
 BCDVHGPQSPAOLIMPEZAWDAPRIUANNNDFJSRKPORBAWANIMAISOWGVEPAOQPM
 OORBVDKDOFPMCQTBSQPQQRSKVFPQPANFQSAYRAAPSJNMTOELFAPDJORROLL
 KKALLDUKKKKLPARNBVOGPADSPAJDESENHOSVSJKJDHLAKSOPEHNMSQHFDDKDKFKK
 PPPFILMESPPSNVBJSUAAPDMKODASKSOPVMTETSJJSFPPFOSIDUWAPAMNODORMIRGU
 JCPANRWVPQMNTQAAICVMPAJMNRDOALDAÇÇG81JPPALJGNJXCVPTRNNXAUFVMUDXEI
 GRTEEPDHPALDMVPSODMJSKLWAGSEGTOTPWZFMÁLIAPANFCPAMNERSYAHNPEWW
 SNGXDBDHAPBXPPDCACHORROWAMPIROSTSDSDSDCXCPQWAPNMDSHFPAJMFREFKS
 CSSDÇPONKSMNBVCOPFJTUFGIPALMFOHFINVXAPSJ62NKMNDQDFODLIVROSNSJALDKPD
 LFBVOQPDAPDMJEJDSPPQOPRPQNDMOPATIVIDADESYEKSLDODPQWCASAWSKDPKJXKAMKD
 KSOSBRINCADEIRASPSODDPAMNJFUSGGBGAMNVEMLQCADDDGHGFJSDSDPKMELAPHOAMPD

- ANIMAIS
- CASA
- BRINCADEIRAS
- FAMÍLIA
- CACHORRO
- DORMIR
- ATIVIDADES
- GATINHO
- LIMPEZA
- FRUTAS
- DESENHOS
- LIVROS
- AMIZADE
- FILMES

COM DESEMPENHO E DURABILIDADE, VOCÊ FAZ SEMPRE O SEU MELHOR.

A roçadeira STIHL FS 85 é a ferramenta certa para trabalhos de limpeza e manutenção, seja no jardim, gramado, capim alto, macegas ou até ervas daninhas pouco densas.

Versátil, possibilita que você personalize o uso com diversas ferramentas de corte.

Também é ideal para caprichar nos acabamentos, tanto em jardins, sítios, quanto na prestação de serviços.

**Conte com a tecnologia e a qualidade
de quem sabe facilitar o seu dia a dia.**



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR



Frangos Copagril



Muito mais amor para sua mesa.

